

RELATÓRIO DE ESTÁGIO DO ENSINO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA SUPERVISIONADA

Ana Cláudia Marques Rebola

Ser amigo é conhecer-me a mim e aos outros

As relações em contexto escolar

Provas destinadas à obtenção do grau de Mestre para a Qualificação para a Docência em
Educação Pré-Escolar e Primeiro Ciclo do Ensino Básico

Março de 2014



ISEC

Instituto Superior de Educação e Ciências

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS
Escola de Educação

Provas para obtenção do grau de Mestre para a Qualificação para Docência
em Pré- Escolar e Primeiro Ciclo

SER AMIGO É CONHECER-ME A MIM E AOS OUTROS

As relações em contexto escolar

Orientadora: **Professora Doutora Luísa Araújo**

Co-Orientadora: **Mestre Joana Figueira**

Março de 2014

Agradecimentos

A todos os professores de Licenciatura e Mestrado, obrigada por todos os conhecimentos que foram partilhados, por todos os ensinamentos que foram transmitidos e todo o apoio que foi dado, em especial nesta última fase.

Aos colegas de Licenciatura e Mestrado, por me terem acompanhado e ajudado durante todo o percurso.

À minha mãe, que apesar do meu mau feitio sempre me ajudou e me passou a mão pela cabeça nos momentos difíceis, fazendo-me sempre acreditar que eu era realmente capaz. Se cheguei aqui, foi sem dúvida por ti.

Ao meu irmão, que mesmo com o seu mau feitio foi e é muito importante para mim, serei eternamente a tua “mana”.

Ao meu pai, que me continua a ver como a sua “menina”.

À avó Ilda, que apesar de tudo sei que tem muito orgulho.

À avó Lica e ao avô por terem tanto orgulho em mim e estarem sempre disponíveis a ajudar.

À vizinha Mariana, por me ver como uma neta e gostar de mim como tal.

Ao meu namorado, Emanuel, que sempre me apoiou, ajudou e aturou as minhas crises nos momentos mais complicados, ajudando-me sempre a ver que as coisas poderiam melhorar.

À Lu, por estar sempre comigo.

Obrigada a todos.

Resumo

O presente relatório tem como objetivo dar a conhecer toda a prática desenvolvida em contexto de estágio na valência de Pré-Escolar e a nível de Primeiro Ciclo, organizando-se o mesmo em quatro fases.

Na primeira fase relativa à introdução, é realizada uma breve apresentação de todo o trabalho desenvolvido fazendo-se também referência à sua organização.

Na segunda fase inicia-se a abordagem ao estágio na valência de Pré-Escolar, realizando-se uma exposição de todo o trabalho desenvolvido nesse contexto, passando-se de seguida para a terceira fase, onde se apresenta o trabalho realizado ao nível de Primeiro Ciclo. É possível através da leitura do documento conhecer um pouco acerca das instituições nas quais se realizaram os estágios, bem como encontrar algumas atividades que foram realizadas com os grupos e perceber como decorreu todo o processo de adaptação aos locais e conhecimento dos mesmos.

Por fim, a quarta fase refere-se às conclusões e reflexões finais, focando-se esta em todo o processo de ensino-aprendizagem e na importância do professor enquanto eterno aprendiz.

Palavras-chave

Caracterizar, Conhecer, Aprendizagem, Reflexão, Estágio

Abstract

The present report covers my teaching practice working with Kindergarten Students and Primary Level.

The aim of this report is to summarize the aim aspects of my planning activities and my teaching practice which proved to be both effective and innovative.

This report includes four points: The first one present and explains the didactic process where we can find all the development and organization.

The second one refers to the work done with the Kindergarten students and on the third part all the work done with the Primary Levels.

Through this report we can know, not only more about the institutions where I worked, but also about the several activities and group works and know how all this process happened.

The fourth point concerns about conclusions and self assessment as a teacher and as an eternal learner.

Keywords

Characterize, Know, Learning, Reflection, Teaching

Índice

Agradecimentos	V
Resumo	VII
Abstract	VIII
Índice de Anexos	XI
Índice de Abreviaturas	XII
1. Introdução.....	1
2. Contextualização da valência de pré-escolar.....	5
2.1. Caracterização do meio envolvente.....	5
2.2. Caracterização da instituição	7
2.3. Caracterização da sala	9
2.4. Caracterização do grupo	11
3. Perspetivas educacionais/objetivos.....	13
4. Intervenção	15
4.1. Problemática – “Ser amigo é...”	15
4.2. Prática desenvolvida.....	16
4.3. Atividades mais significativas	20
5. Avaliação.....	23
5.1. Importância da Avaliação/Instrumentos de Avaliação Utilizados	23
5.2. Avaliação final do grupo	25
6. Reflexão	29
7. Contextualização da intervenção em valência 1.ºCiclo	33
7.1. Caracterização do meio envolvente.....	33
7.2. Caracterização da instituição	35
7.3. Caracterização da sala	37
7.4. Caracterização do grupo	39

8. Perspetiva educacionais/objetivos	41
9. Intervenção	43
9.1. Problemática - “Conhecer-me a mim e aos outros”	43
9.2. Prática Desenvolvida	45
9.3. Atividades mais significativas	49
10. Avaliação	53
10.1. Importância da Avaliação/Estratégias de Avaliação Utilizadas	53
10.2. Avaliação do grupo	55
11. Reflexão	57
12. Conclusão	61
Bibliografia	63
Web Grafia	65
Anexos	67

Índice de Anexos

Anexo I - Atividade realizada em contexto de Pré-Escolar (Feijões)

Anexo II - Atividade realizada em contexto de Pré-Escolar (A Quinta)

Anexo III - Atividade realizada em contexto de Pré-Escolar (Ovelhas)

Anexo IV - Planificação (germinação de feijões e Quinta)

Anexo V - Relatórios das atividades

Anexo VI - Observação naturalista

Anexo VII - Check-List de Comportamento (início do ano)

Anexo VIII - Check-List de Comportamento (final do ano)

Anexo IX - Gráfico de Comportamento (início/final do ano)

Anexo X - Mapa de Comportamento

Anexo XI - Atividade realizada em contexto de Primeiro Ciclo (Mundo)

Anexo XII - Planificação da atividade

Anexo XIII - Relatórios da atividade

Anexo XIV - Observação naturalista

Anexo XV - Check-List de Comportamento (1º. Período)

Anexo XVI - Check-Liste Comportamento (2º.Período)

Anexo XVII– Gráfico de Comportamento (1º./2º.Período)

Índice de Abreviaturas

PAA – Plano Anual de Atividades

1. Introdução

Serve o presente relatório para apresentar o trabalho realizado ao longo do Mestrado de Qualificação para a Docência em Pré-Escolar e Primeiro Ciclo, relativamente aos estágios nas duas valências anteriormente referidas. Desta forma, pretende-se que com a leitura do mesmo se torne possível compreender todo o processo, verificando-se a evolução em cada contexto bem como as principais dificuldades sentidas nos diversos momentos, podendo-se também encontrar alguns exemplos de atividades realizadas com os grupos, atividades estas que foram as que consideramos mais importantes.

Pimenta & Socorro (2010) afirmam que “o estágio como reflexão da práxis possibilita aos alunos que ainda não exercem o magistério aprender com aqueles que já possuem experiência na área docente” (p.103). Tal como os autores referem, a importância do estágio supervisionado para a prática pedagógica é essencialmente aprender com os que já exercem e já têm experiência possibilitando assim uma maior aprendizagem e recolha de informação para a nossa prática futura. A nossa postura enquanto estagiários deve ser de humildade e de abertura para qualquer tipo de aprendizagem que possa surgir, tendo sempre em conta as diferenças que possam existir entre os diversos profissionais de educação e devendo sempre tentar superar as divergências que possam surgir. Esta perspetiva permite que a prática pedagógica seja sempre encarada como um processo de constante evolução e aprendizagem, tanto para quem ensina como para quem aprende, devendo desta forma os profissionais de educação estar em constante reflexão e revisão das suas práticas, pois tal como refere Pimenta & Socorro (2010):

O estágio para os professores-alunos que já exercem o magistério tem seu sentido e significado a partir da natureza do trabalho docente, que requer constante revisão das práticas, no sentido de tornar o professor um sujeito que constroi conhecimentos, com capacidade de fazer análise de sua prática fundamentada com um referencial teórico que lhe permita, como resultado, a incessante busca de educação de qualidade e as escolas serão sempre o ponto de partida e de chegada aos estágios e nas ações de formação contínua de professores (p.139).

Posto isto, segue-se à apresentação da organização deste relatório, estando este dividido em quatro pontos principais: o primeiro ponto, referente à introdução; o segundo, relativo à prática pedagógica desenvolvida em ensino Pré- Escolar, tendo sido este estágio realizado no Externato Marista de Lisboa, numa sala de crianças com 4 anos. Este estágio teve a duração de oito meses, iniciando-se em novembro de 2012 e terminando em junho de 2013, sendo implementado ao longo destes meses o projeto “Ser amigo é...”, visando este promover as relações do grupo, bem como o comportamento do mesmo. Desta forma, foi trabalhada a área da cidadania, de modo transversal a todas as outras áreas de conteúdo. O terceiro ponto refere-se à prática pedagógica desenvolvida em Primeiro Ciclo, tendo este sido realizado numa escola de ensino público, a EB1 Artur Martinho Simões, situada no concelho da Amadora, ficando colocada numa sala de primeiro ano, onde as crianças apresentavam idades compreendidas entre os 5 e os 7 anos. Este estágio teve a duração de quatro meses, iniciando-se em outubro de 2013 e terminando em janeiro de 2014, sendo implementado durante este tempo o projeto “Conhecer-me a mim e aos outros”, visando também este projeto promover as relações em contexto de sala de aula, trabalhando todas as áreas de conteúdo, dando mais importância ao Estudo do Meio. Por fim, o surge o último ponto, referente às considerações finais do estágio em ambas as valências.

O tema do relatório “Ser amigo é conhecer-me a mim e aos outros – As relações em contexto escolar”, surge assim da interligação existente nos temas trabalhados em ambas as valências, uma vez que ambos se encontravam relacionados com a área da cidadania, devido ao facto de os dois grupos mostrarem problemas a nível de comportamento e de relacionamento com os colegas. Os grupos apesar de muito diferentes revelavam necessidades bastante semelhantes, optando-se desta forma por trabalhar a mesma área de intervenção recorrendo a estratégias de implementação diferentes, uma vez que os grupos correspondiam também a faixas etárias distintas. Assim, tentou-se então, ao longo dos estágios de intervenção, implementar atividades que promovessem o trabalho de grupo e as relações entre pares, enaltecendo os valores morais e a sua importância para a construção da consciência moral de cada um, permitindo que as crianças compreendam o seu papel na sociedade e o porquê destes existirem e deverem ser cumpridos.

Desta forma, pretendeu-se então:

Atualmente, a maior preocupação dos pais, da escola e da sociedade como um todo, tem sido de oferecer às crianças e adolescentes conhecimentos, profissionalização para galgar espaço no mercado de trabalho, objetivando ascensão social e profissional, e ainda enfatizando a individualidade e a competitividade. Fica portanto esquecida a base de valores humanos, tão primordiais para a vida, que possibilitam uma realização e felicidade verdadeira (Sousa, 2009).

Tal como Sousa (2009) refere, atualmente o papel conferido à escola é basicamente o de ensinar e preparar as crianças para um futuro profissional, criando máquinas de trabalho em vez de cidadãos com uma moral ativa e com consciência do seu papel na sociedade. A importância de trabalhar a cidadania e os valores com os grupos nunca deverá ser colocada de parte, promovendo-se desta forma não só o sucesso profissional que cada um poderá obter no futuro, mas também promovendo a capacidade de cada um ser feliz, respeitando-se a si e aos outros, sendo desta forma estes os princípios orientadores de todo o trabalho que foi desempenhado junto dos grupos.

É também importante referir que todo o trabalho desenvolvido ao longo do mestrado visou alcançar as metas de aprendizagem para o Pré-Escolar e metas curriculares para o Primeiro Ciclo, tendo a educadora/professora cooperante e estagiária o papel de regular as atividades /aprendizagens do grupo, a fim de garantir que estas correspondessem às necessidades de cada criança/aluno, permitindo assim que os projetos tivessem sucesso quando implementados.

2. Contextualização da valência de pré-escolar

Sendo o pré-escolar uma fase em que as crianças se encontram em período de adaptação uma vez que saem do seio familiar, sendo introduzidas num novo ambiente é importante que esta experiência seja proveitosa para as crianças. Esta transição deve ser realizada com algum cuidado e tendo em conta o tempo de que cada uma delas irá necessitar para se adaptar a esta nova situação. Sendo nós estagiários que apenas estaremos presentes durante algum tempo na sala, o nosso objetivo deverá ser acima de tudo contribuir para que a criança se sinta confortável com a nossa presença, incentivando-a a participar nas atividades e brincadeiras que possam surgir, a fim de criar uma relação que possibilite a evolução da criança. Para isto, torna-se então fundamental conhecer o ambiente onde se irá atuar, devendo ser efetuada pesquisa sobre o meio que envolve a instituição, conhecer a própria instituição, a sala onde se irá trabalhar e por fim o grupo com que se irá trabalhar, tornando-se assim possível a construção de estratégias de implementação de atividades, que deverão ser delineadas tendo em conta as necessidades individuais de cada criança bem como do grupo.

Posto isto, apresentamos as várias caracterizações realizadas ao longo do estágio em Pré-Escolar para obter um melhor conhecimento do grupo, a fim de promover todo o processo de ensino/aprendizagem que foi acima referido.

2.1. Caracterização do meio envolvente

Para a realização da caracterização do meio recorreu-se ao projeto educativo fornecido pela instituição, o qual também se encontra na página oficial do Externato Marista de Lisboa. Foi também realizada uma pesquisa no que diz respeito aos transportes e principais acessos.

O Externato situa-se na Freguesia de São Domingos de Benfica. Abrangendo uma área de 4.30 Km². Esta freguesia localiza-se a noroeste da cidade de Lisboa, limitada a oeste pela freguesia de Benfica, área do Parque Florestal de Monsanto e Sete Rios e confina ainda com as freguesias de Carnide, Lumiar, Campo Grande, N. Sr.^a de Fátima e Campolide.

A freguesia de São Domingos de Benfica foi criada em 7 de Fevereiro de 1959, através do Decreto-lei nº 42.142, publicado no Diário do Governo n.º 32, da 1.ª Série. O seu nome ficou a dever-se ao Orago da Paróquia, criada no mesmo ano, herdeira da Igreja do antigo convento de São Domingos de Benfica. Dada a sua situação geográfica que lhe confere a característica de área de expansão de Lisboa, foi uma das Freguesias que mais cresceu desde a década de 60. A exceção vai para os últimos 10 anos, em que tem registado um decréscimo nos seus habitantes.

Os dados do Censo de 2001 mostram que São Domingos acolhe 33.678 habitantes, dos quais cerca de 29.500 são eleitores recenseados e apresenta uma densidade populacional de 7 839,4 hab./Km².

A Freguesia usufrui também dos seguintes recursos:´

- Transportes:

A freguesia dispõe de uma boa rede de transportes públicos e grande variedade de meios de transporte: 14 carreiras de autocarros, uma estação da CP e três estações de metropolitano (Jardim Zoológico, Laranjeiras e Alto dos Moinhos), além de praças de táxis.

- Ensino:

Na área da freguesia, existem estabelecimentos de ensino público e privado, que abrangem todos os graus de ensino, incluindo o ensino superior. Há três universidades particulares.

- Cultura:

A freguesia dispõe de duas bibliotecas, um museu e vários edifícios históricos, palácios e quintas, que se tornaram conhecidos através dos tempos pela sua beleza arquitetónica e decorativa.

- Serviços Religiosos:

Nesta freguesia, estão edificadas três paróquias de comunidades Católicas e três paróquias de comunidades cristãs diversas. O Externato pertence à paróquia da Sagrada Família do Calhariz de Benfica

- Saúde:

A freguesia é servida pelo Centro de Saúde de Sete Rios, pelo Instituto Português de Oncologia, British Hospital, Hospital dos Lusíadas e pelo Hospital da Cruz Vermelha Portuguesa, além de consultórios médicos, farmácias e laboratórios de análises clínicas.

2.2. Caracterização da instituição

Para a realização da caracterização da instituição recorreu-se ao projeto educativo onde foi possível ter acesso a toda a informação da instituição que era necessária. Foram também feitas algumas perguntas durante a apresentação à instituição, que mais tarde foram utilizadas para a caracterização da mesma.

O Externato Marista de Lisboa nasceu em 1947, tendo as suas primeiras instalações no n.º 65 da Rua da Estrela. No ano letivo de 1953-54, passou a funcionar na Rua Artilharia Um. Em 1989/90, transferiu-se para as atuais instalações, em Benfica. As mudanças de instalações resultaram da necessidade de aumentar o espaço, para satisfazer um número cada vez maior de famílias que procuram a instituição. Esta procura deve-se à qualidade de ensino aqui ministrada, mas sobretudo à aposta na formação integral dos alunos, enriquecida pela educação em valores cristãos.

Quando funcionava na Rua Artilharia Um, o Externato era frequentado por cerca de 500 alunos. Atualmente, o Externato é frequentado por cerca de 1300 alunos, distribuídos por vários níveis e diversas áreas:

- Pré-Escolar (dos três aos cinco anos), com seis turmas (duas por cada ano).
- 1º Ciclo – com nove turmas.
- 2º Ciclo – com oito turmas (quatro por cada um dos dois anos do Ciclo).
- 3ª Ciclo – com doze turmas (quatro por cada um dos três anos do Ciclo).
- Secundário – com quinze turmas (cinco por cada um dos três anos do Secundário).

- Recursos humanos:

O número de docentes é de sete educadores da educação pré-escolar e aproximadamente 110 professores, distribuídos pelos vários ciclos de ensino. O número de funcionários não docentes é de cerca de 70.

- Recursos materiais:

O Externato Marista de Lisboa está num edifício moderno, com amplas e confortáveis instalações, distribuídas por diversos blocos, com o máximo de três pisos, bem adaptados aos diversos graus de ensino. As salas, espaçosas e bem iluminadas, distribuem-se pelos vários blocos: seis salas na Pré-primária, nove no 1º Ciclo, oito no 2º Ciclo, doze no 3º Ciclo e quinze no Secundário. São ao todo 50 salas de aula e duas salas de apoio (uma para a Pré-primária e outra para o 1º Ciclo). Para além destas, há ainda outras salas com finalidades específicas: duas salas de música, (que servem também para a escola de Música), sala de reuniões, sala de Educação Visual, duas salas de Educação Visual e Tecnológica, três salas de professores, sala de descanso para os funcionários, dois Gabinetes de Direção, dois Gabinetes do secretariado da Direção, três Gabinetes de Psicologia, oito Gabinetes de Coordenadores, sala de “ballet”/ Expressão Dramática (devidamente equipada), Centro audiovisual e emissora de rádio (dos alunos). Dispõe ainda de laboratórios de Biologia, de Química, de Física, de Matemática, de Educação Tecnológica, sala de Informática (devidamente equipada), um pavilhão gimnodesportivo, com um palco para representações, piscina, salas de Catequese e Pastoral e uma Capela. Possui uma sala de Conferências, onde se podem reunir 250 pessoas, e um Centro de Recursos com três salas Multimédia, Biblioteca (formada por cerca de seis mil títulos), duas Ludotecas, sala de leitura, sala de trabalho e reprografia. Possui um bar, uma cozinha, onde se confeccionam todas as refeições e tem ainda dois grandes refeitórios, um de apoio ao Pré-Escolar e 1.º Ciclo e outro para os professores, auxiliares e os restantes alunos. Além da Secretaria totalmente informatizada, dispõe de uma Papelaria, uma Enfermaria, serviço de telefonista e portaria. Tem parque de estacionamento, espaços verdes e WC distribuídos pelo edifício.

2.3. Caracterização da sala

Para a realização da caracterização da sala utilizou-se a informação recolhida durante o período de observação, podendo ser construída uma planta da sala, sendo que os dados relativos ao material presente nos diversos cantinhos foram recolhidos fazendo um levantamento juntamente com a educadora cooperante.

A sala era bastante ampla e bem iluminada, tendo 3 janelas bastante grandes que iluminam com facilidade a sala. A cor predominante na sala era o rosa, uma vez que no pré-escolar as salas encontram-se assinaladas por cores, sendo esta a sala rosa. Era um espaço amplo e seguro para as crianças, onde estas podiam trabalhar e também brincar com facilidade, tendo 3 grupos de mesas:

- A mesa oval;
- A mesa redonda;
- A mesa retangular constituída por duas mesas;
- A mesa retangular constituída apenas por uma mesa;

Existia bastante espaço para as crianças brincarem, sendo que a área do tapete era bastante ampla e tem uma almofada para que cada criança se possa sentar. Na sala tornava-se possível também encontrar as várias áreas disponíveis para brincar, sendo estas:

- A Casinha, onde era possível encontrar uma grande variedade de brinquedos, desde nenucos, acessórios de cozinha, móveis, tábuas de passar a ferro, entre outros objetos que tornam possível que as crianças vivam o faz de conta e possam brincar e fazer o que os adultos fazem.

- A garagem, onde era possível encontrar uma grande variedade de carros, bem como uma verdadeira garagem em miniatura para as crianças poderem estacionar os carros.

- O sossego, esta área era junto da área do tapete e consiste numa estante com vários livros que as crianças podem ler sempre que quiserem, podendo encontrar-se livros de histórias, bandas desenhadas e até mesmo livros em francês e inglês.

Existiam também muitas outras áreas não assinaladas, mas que eram de fácil acesso para as crianças como por exemplo a área dos jogos de mesa. Estes jogos

encontram-se num móvel ao nível das crianças, tornando fácil o acesso destas aos vários jogos, podendo ter autonomia de irem buscar os jogos sempre que necessário.

Todos os materiais da sala se encontravam em locais de fácil acesso para as crianças, à exceção das tesouras ou outros materiais potencialmente perigosos. A sala era abastecida de um lavatório, onde as crianças podiam lavar as mãos sempre que necessário. Era possível encontrar também vários placares afixados na sala, desde o mapa das presenças, ao mapa dos aniversários, bem como as indicações das atividades a serem realizadas na semana, no mês em questão e ainda um quadro onde era possível saber quais dos meninos pertencem a atividades extra curriculares. Segundo Galardini (2000):

Um espaço e o modo como é organizado resulta sempre das ideias, das opções, dos saberes das pessoas que nele habitam. Portanto, o espaço de um serviço voltado para as crianças traduz a cultura da infância, a imagem da criança, dos adultos que o organizaram; é uma poderosa mensagem do projeto educativo concebido para aquele grupo de crianças (p.85).

Tal como referido acima, o espaço deve ser preparado tendo em conta o grupo que irá permanecer no mesmo, devendo desta forma ter em conta as necessidades individuais de cada criança, bem como do grupo, nunca esquecendo que o espaço para além de revelar a nossa organização enquanto profissionais irá também influenciar fortemente as crianças que nele irão estar inseridas no seu dia-a-dia. Era possível também encontrar um quadro à porta da sala onde era possível afixar qualquer tipo de informação que seja necessária dar aos pais. Encontrava-se ainda um quadro referente aos almoços e às sextas, onde os pais podem verificar se as crianças comeram e dormiram bem, sendo também possível afixar neste quadro alguns trabalhos que as crianças tenham feito recentemente. A sala tinha também disponível uma caixa de correio individual, situada à porta da sala, onde eram deixados recados, quer dos pais para a educadora como da educadora para os pais.

2.4. Caracterização do grupo

Para a realização desta caracterização, tornou-se fundamental o período de observação do grupo, tendo sido possível recolher algumas informações gerais sobre cada uma das crianças, contando também com o auxílio da educadora cooperante e da auxiliar da sala.

O grupo era constituído por 25 crianças, 13 meninas e 12 meninos, todos eles a completar os 4 anos até ao final do ano. No geral, eram crianças saudáveis, não apresentando problemas de saúde como alergias e doenças, tendo apenas de se ter mais cuidado com uma criança que costumava vomitar durante a hora de almoço, uma com problemas visuais e outra que frequentava a terapia da fala. Era um grupo relativamente sossegado, não sendo muito difícil ter o controlo do grupo mesmo quando a educadora não estava presente, pois eram crianças respeitadoras e atentas a tudo o que se passa à sua volta.

O grupo podia ser considerado homogéneo no que diz respeito às aquisições de cada criança bem como ao seu desenvolvimento, no entanto existia uma pequena minoria que apresentava algumas dificuldades na realização dos trabalhos, sendo isto bastante perceptível no que dizia respeito às atividades relacionadas com a pintura, existindo algumas crianças que se mostravam muito concentradas no trabalho e realizavam-no com muito cuidado, enquanto outras estavam a pintar os desenhos e a olhar para outro lado.

As crianças que mostravam uma grande capacidade de adaptação a novas situações e a novas pessoas, pelo que trataram a estagiária como se a conhecessem há bastante tempo. São muito participativas e curiosas, fazendo por vezes comentários bastante engraçados e até mesmo respondendo a algumas perguntas um pouco mais difíceis, sabendo pormenores acerca de alguns assuntos bastante interessantes. Era nítida a importância da educadora neste grupo pois esta estimulava-o bastante e apelava muito à criatividade das crianças fazendo várias perguntas ao longo das atividades realizadas. O grupo era bastante autónomo e tornava-se fácil trabalhar com este uma vez que estavam sempre abertos a todo o tipo de trabalhos e mostravam muito respeito pelo adulto presente na sala, não fazendo distinções entre a auxiliar, a educadora e a estagiária.

3. Perspetivas educacionais/objetivos

Ao longo do ano pretendeu-se desenvolver com as crianças um trabalho que visasse acima de tudo o seu desenvolvimento, tentando desta forma proporcionar ao grupo experiências de aprendizagem de qualidade e que tivessem importância para estas. Assim, tentámos adaptar todas as atividades a fim de estas irem ao encontro do que era pretendido não só pela educadora, mas acima de tudo pelo grupo, tentando-se compreender quais os principais interesses e fragilidades do grupo, para assim poder intervir de uma forma ponderada e promovendo todo o processo pedagógico. De acordo com esta postura todas as atividades realizadas, apesar de terem como ponto de partida a planificação anual da educadora, foram construídas tendo em conta as necessidades das crianças promovendo desta forma o seu envolvimento nas mesmas. Estas não lhes eram impostas, mas sim propostas e eram guiadas tendo em conta o feedback observado no momento da implementação das mesmas, sendo sempre pretendido o máximo envolvimento das crianças durante todo o processo educativo.

Desta forma, pretendeu-se acima de tudo que as crianças se sentissem à vontade para dizerem no que queriam trabalhar e quais as atividades que desejavam que fossem planificadas. Este momento teve sempre em conta os interesses das mesmas, interesses esses observados durante as sessões de estágio, que mais tarde contribuíram então para o sucesso na implementação das atividades. Este sucesso teve como origem o facto de se ter facilitado o envolvimento do grupo na realização das mesmas e promovendo atividades que lhes permitisse “construírem as suas ações sobre os seus planos, interesses e talentos” (Hohmann & Weikart, 2009, p.224).

Um outro aspeto que se pretendeu trabalhar ao longo do ano foi o envolvimento dos pais nas atividades realizadas, tentando-se promover desta forma a relação entre o ambiente escolar e o ambiente familiar, a fim de proporcionar às crianças um ambiente no qual se sentissem mais à vontade, criando desta forma um trabalho de colaboração entre a escola e a família, pois tal como refere Vasconcelos (2009) “os pais devem ser cada vez mais parceiros nos jardins-de-infância e, mais concretamente ainda, parceiros nos projectos que estão a ser desenvolvidos nos jardins-de-infância” (p.65), permitindo desta forma que exista uma articulação entre o trabalho desenvolvido na escola e o trabalho desenvolvido com os pais em casa, acreditando-se nesta relação e considerando-a importante para o desenvolvimento das crianças.

Apoiando-nos nestas ideias pretendeu-se criar um ambiente o mais familiar possível para as crianças, promovendo desta forma as suas aprendizagens e tornando o ambiente escolar um ambiente saudável para as crianças. Procurou-se que estas se sentissem bem e conseguissem acima de tudo evoluir sendo desta forma todos os intervenientes do processo ensino/aprendizagem imprescindíveis e devendo estar presentes e conscientes deste mesmo processo, a fim de garantir o sucesso do mesmo.

Posto isto, colocaram-se como principais objetivos: promover um ambiente escolar onde se torne possível a constante evolução das crianças; sensibilizar os pais para a importância da sua participação para a construção desse mesmo ambiente escolar e por fim planificar de acordo com as necessidades do grupo, tentando ter em conta a importância das experiências de aprendizagem para o mesmo.

4. Intervenção

4.1. Problemática – “Ser amigo é...”

O grupo no qual o projeto foi desenvolvido era um grupo de crianças com 4 anos, sendo este grupo constituído por 25 crianças.

Era um grupo muito curioso e que adorava saber mais e descobrir novas coisas, estando sempre muito recetivos a todo o tipo de aprendizagens e a tudo o que é novo. No entanto, foi possível verificar que algumas crianças não estavam tão bem integradas no grupo como outras e sendo esta integração um fator importante para o desenvolvimento das crianças foi sobre este fator que incidiu o projeto.

Após várias observações, bem como intervenções foi possível verificar que algumas crianças do grupo se excluía, não brincando com os colegas e tendo um comportamento por vezes um pouco agressivo. Assim, o trabalho iniciado com o grupo teve como título “Ser amigo é...”, estando este projeto ligado com a área da formação pessoal e social. Área esta que ao ser transversal a todas as outras áreas de conteúdo permitiu trabalhar os vários temas e abordar os vários conteúdos de forma a conciliar as aprendizagens propostas com os temas de maior interesse do grupo, bem como com os temas propostos pela educadora cooperante:

A Formação Pessoal e Social é considerada uma área transversal, dado que todas as componentes curriculares deverão contribuir para promover nos alunos atitudes e valores que lhes permitam tornarem-se cidadãos conscientes e solidários, capacitando-os para a resolução dos problemas da vida. Também a educação pré-escolar deve favorecer a formação da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário (Ministério da Educação 1997, p.51).

Com este projeto pretendeu-se não só trabalhar a inserção de algumas crianças no grupo, como também tentar perceber o que estava a provocar a agressividade em algumas delas, proporcionando um melhor convívio no grupo bem como uma maior evolução das crianças.

Assim, o trabalho foi pensado de forma a promover o convívio das crianças, ajudando-as a criar laços mais fortes entre elas e a formarem um grupo mais unido e saudável. Sendo que o ser saudável não diz apenas respeito à saúde física da criança, mas também às suas relações e emoções, por isso quando estes dois últimos aspetos não estão bem, o resto também não estará.

Desta forma e para promover então a inserção das crianças no grupo e criar laços mais fortes, foram desenvolvidos vários trabalhos de grupo e jogos em que todas as crianças participassem e pudessem dar a sua opinião, para que desta forma se sentissem mais à vontade para expressarem o que pensavam, bem como para aprenderem a respeitar as opiniões dos colegas mesmo quando estas são diferentes das suas.

De acordo com o que foi observado, destacam-se então algumas metas que foram trabalhadas com o grupo:

- Demonstrar confiança em experimentar atividades novas, propor ideias e falar num grupo que lhe é familiar;
- Aceitar algumas frustrações e insucessos;
- Partilhar brinquedos e outros materiais com os colegas;
- Dar oportunidade aos outros de intervir nos seus jogos ou brincadeiras;
- Demonstrar comportamentos de apoio e entreaajuda;
- Respeitar os colegas.

4.2. Prática desenvolvida

Sendo que a duração do estágio na valência de Pré-Escolar foi de 9 meses, ao longo deste tempo foi possível primeiramente observar tentando obter o máximo de informação possível acerca do grupo. Esta observação permitiu construir um conhecimento acerca do mesmo a fim de possibilitar que fosse delineado um plano de atividades de acordo com as características do mesmo tornando-se desta forma mais viável e também tentando ir ao encontro dos interesses e conhecimentos das crianças em questão, bem como colmatar as suas dificuldades e selecionar uma problemática que fosse observada, surgindo desta forma o tema do projeto “Ser amigo é...”.

Ao longo do ano passaram-se a realizar uma série de atividades todas elas planeadas de acordo com a metas para o Pré-Escolar e tentando ir ao encontro não só do que era proposto pela educadora, mas também do que foi observado e se sentiu necessidade de trabalhar, que neste caso foi a cidadania, uma vez que tal como foi explicado anteriormente, o grupo apresentava alguns problemas no que dizia respeito às relações. As crianças recusavam-se muitas vezes a realizar os trabalhos com os colegas, verificando-se que os valores eram pouco trabalhados com o grupo havendo algumas

atitudes menos corretas da parte de algumas crianças. Surgindo desta forma o tema do trabalho e a linha de pensamento que deu origem a todo o projeto que será de seguida apresentado.

É importante referir que as atividades realizadas embora fossem planeadas e executadas eram previamente definidas pela educadora, o que levou a que algumas vezes não fosse possível realizar as atividades pretendidas inicialmente, pois estas não iam ao encontro do que era pretendido pela mesma, sendo que desta forma os objetivos do projeto nem sempre foram possíveis de alcançar, com a realização das atividades.

Como foi então indicado uma das formas que se encontrou para promover no grupo a importância dos valores e trabalhar a cidadania foi através do momento do tapete. Todas as intervenções começavam com a leitura de uma história relacionada com o tema que seria tratado no dia. Promovendo de seguida, a participação de alguns membros do grupo para responder a perguntas que fossem colocadas ou para ajudar a realizar algum tipo de tarefa que surgisse. Estas intervenções tinham como fim tentar integrar no grupo as crianças mais tímidas fazendo-as sentir-se mais à vontade com os colegas, e importantes em determinado momento. Considera-se esta estratégia bem aceite pelo grupo e foi possível notar-se evolução da parte de alguns membros, que inicialmente se mostravam mais reticentes a participar nas atividades.

Outra estratégia implementada foi a introdução de jogos quer de grande grupo quer a pares. Estes pares foram escolhidos aleatoriamente a fim de possibilitar que todas as crianças estivessem com colegas diferentes, criando laços com outros para além dos que pertenciam ao seu grupo habitual.

Desta forma, ao longo do ano foram realizados vários jogos com o grupo, desde jogos de mímica, a jogos de roda, tendo também sido realizados alguns jogos de grande grupo, visando estes trabalhar os conjuntos e explorando as várias hipóteses de criação dos mesmos. Tornou-se possível com a realização destes jogos criar um grupo mais unido, uma vez que tinham de trabalhar juntos. Com isto, promoveu-se este tipo de jogos bem como o respeito pela diferença e a importância da ajuda. Dando a perceber ao grupo, que cada um tinha características diferentes bem como limitações diferentes, sendo que uns corriam mais depressa, outros saltavam mais alto. Tornando-se estes aspetos pontos fortes e passando as crianças a organizarem-se de forma a trabalharem juntas, a fim de obterem os melhores resultados.

O trabalho realizado ao longo de todo o ano visou promover o convívio entre os colegas, inculcando nas crianças os valores acima referidos, tornou-se possível verificar que a certa altura do ano as crianças já revelavam um maior espírito de grupo, companheirismo e ajuda, passando algumas crianças a revelarem-se bastante mais autónomas e extrovertidas. Esta situação não se verificava no início do ano pois muitos dos membros do grupo eram excluídos das brincadeiras ou muitas vezes eles próprios se excluía.

Todas as atividades realizadas foram planificadas tendo em conta o plano anual de atividades da educadora, sendo estas construídas de acordo com os parâmetros e temas definidos pela mesma, ficando a cargo da educadora estagiária a preparação dos materiais e a tarefa de trabalhar o tema, de forma a promover no grupo todas as atitudes acima referidas. Assim, ficou ao critério da educadora estagiária a forma como os temas iriam ser trabalhados, o que nem sempre foi de encontro ao que era esperado pela educadora. Revelou-se por vezes um pouco difícil, mas ainda assim o resultado foi positivo. Passamos de seguida a apresentar de forma breve alguns exemplos de atividades realizadas.

Ao longo do ano foram realizadas várias atividades relacionadas com as regras de convivência nas quais o grupo tinha de identificar bons e maus comportamentos. Realizaram-se jogos com imagens de situações em que as crianças tinham de caracterizar como boas ou más. Realizando-se jogos de mímica em que eram dados cartões a uma criança e em frente ao grupo esta deveria tentar explicar, através de mímica, o que estava representado no cartão. No final era atribuída uma pontuação a cada criança vencendo a que conseguisse adivinhar mais vezes o que os colegas estavam a representar, tornando-se este tipo de atividade uma das preferidas do grupo.

Ainda no âmbito das regras de convivência foi abordado o comportamento à mesa, tendo sido lida ao grupo uma história sobre o tema e de seguida foi explicado como se deveria agir durante as refeições, referindo alguns regras básicas que alguns deles já conheciam. Foi explicada a importância das mesmas, o porquê de se deverem cumprir, utilizando-se também esta conversa para introduzir o tema de como preparar a mesa. Tendo sido por essa razão, levados neste dia todos os utensílios necessários para preparar a mesa. Para explicar ao grupo o lugar de cada talher, utilizou-se o prato como ponto de referência, mencionando onde se deveria colocar o guardanapo e copo, tendo sido utilizado para isto talheres, um prato e um copo de plástico. Estes foram colados

numa cartolina e afixados na sala a fim de poder ser consultado quando surgissem incertezas. De seguida, foi entregue ao grupo uma folha na qual estava desenhado um prato e as crianças teriam de completar com o que faltasse. Quando todos terminaram fomos para o refeitório e nesse dia, cada criança preparou o seu lugar na mesa, sendo dado a cada membro um prato, um copo, os talheres e um guardanapo, devendo cada criança colocá-los no local correto, tendo em conta o que tinha sido explicado na sala.

Continuando o tema das regras de convivência e importância do cumprimento das mesmas, para o bem-estar social, falámos também sobre as regras de segurança em casa e na rua, tendo sido organizada uma visita de estudo à Escola de Segurança e Proteção de Odivelas. No âmbito visita de estudo abordamos também os meios de transporte, realizando-se alguns trabalhos acerca do tema. As crianças construíram carros com materiais reciclados e elaboraram fichas de trabalho, nas quais cada criança deveria completar os diferentes ambientes, terrestre, marítimo ou aéreo, desenhando um meio de transporte à sua escolha de acordo com o local onde este se desloca. Foi também visionado um pequeno filme que tratava o tema e abordava os diferentes meios de transporte.

Realizaram-se outras atividades relacionadas com as festividades trabalhadas na instituição: o Natal, o Carnaval, a Páscoa, o Dia do Pai, o Dia de Maria, o Dia da Mãe e os Santos Populares, tendo sido realizados alguns jogos e as prendas tão comuns a estas datas.

Outros temas trabalhados foram as estações do ano, de acordo com o início das mesmas, enumerando as características de cada uma e realizando atividades relacionadas com o tema. Neste caso a estação mais abordada foi a primavera utilizando a história “João e o pé de feijão”. Germinámos feijões em pequenos copos, ficando cada aluno responsável por tratar do seu feijão. Partimos deste tema para o tema da quinta, falou-se sobre as árvores de fruto, como se obtém alguns alimentos e quais as animais presentes na quinta e o que cada um deles nos pode dar. Realizaram-se vários trabalhos que culminaram com uma visita à Quintinha Pedagógica.

4.3. Atividades mais significativas

Tendo em conta o que foi apresentado anteriormente, a atividade considerada mais significativa foi a realizada para trabalhar o tema da quinta, passando-se a expor de uma forma mais pormenorizada todo o trabalho realizado para abordar o tema com o grupo.

Iniciámos então a atividade com a leitura da história “João e o pé de feijão”, tendo esta sido trabalhada com o grupo através de imagens da história, passando-se de seguida à germinação de feijões. Utilizou-se para isto pequenos copos transparentes identificados com o nome da cada criança, onde cada um depois de escolher o tipo de feijão que queria germinar, feijão branco, feijão vermelho ou feijão manteiga, colocava o feijão juntamente com um pouco de algodão humedecido, tendo também algumas crianças germinados grãos que a educadora tinha na sala. Os copos foram então colocados numa travessa junto da janela, onde as crianças podiam todos os dias ver a evolução do seu feijão e regá-lo quando fosse necessário. Verificou-se ao fim de pouco tempo o aparecimento de pequenas raízes bem como a formação do caule e posteriormente pequenas folhas (anexo I), ficando as crianças muito entusiasmadas sempre que se falava no tema e mostrando muito cuidado com os seus rebentos.

Dando continuidade a esta atividade, foi abordado com o grupo a importância das quintas. Falou-se sobre a plantação de árvores de fruto, bem como de outros alimentos que eram cultivados nas quintas, fazendo-se referência aos animais da quinta e ao que cada um deles nos dava, tratando-se a importância de cada um deles. Foi pedido a cada criança que realiza-se uma pequena pesquisa, com os encarregados de educação, sobre um animal à sua escolha, imprimindo algumas informações bem como uma imagem do mesmo, devendo estas pesquisas ser mais tarde partilhadas com os colegas. As imagens fornecidas pelas crianças foram utilizadas para construir um placar alusivo a uma quinta (anexo II). Durante a construção do placar alusivo à quinta elaboraram-se ovelhas com materiais reciclados, sendo os grupos de trabalho rotativos e devendo todas as crianças realizarem ambos os trabalhos. Para a realização das ovelhas foram então utilizados rolos de papel higiénico, nos quais cada criança colou pedaços de algodão para simbolizar o pelo da ovelha, colando-se no final um molde em cartolina da parte da frente da ovelha (anexo III). Para retratar os outros elementos que constituem a quinta foram utilizados materiais, tais como: plasticina, cartolinas, folha de esponja e os

animais recolhidos pelo grupo, colocando-se também no final as ovelhas realizadas, tendo sido o resultado final muito engraçado e ficando as crianças muito orgulhosas do mesmo. Estas nas manhãs dos dias seguintes, quando os pais as iam levar, subiam para o banco que se encontrava junto do placar e apontavam para a sua ovelha ou para o seu animal, mostrando o trabalho que tinham realizado, tendo sido um trabalho muito divertido para o grupo. Desta forma, podemos concluir que os resultados deste trabalho foram muito significativos para todos os intervenientes no processo educativo, pois apesar do tema da cidadania não estar presente, à primeira vista, na realização desta atividade, este foi abordado de uma forma menos explícita. Tendo sido trabalhada a importância das quintas, falando-se das pessoas que nelas trabalham e de todo o processo realizado até os alimentos chegarem até nós. Referimos também a importância da preservação do ambiente para que continue a ser possível existir este tipo de espaços e também promovendo a importância do trabalho de grupo durante a realização do placar, que sem o contributo de todos não poderia ter sido realizado, estando uma pequena parte de cada um presente nele.

Para terminar então a atividade relacionada com a quinta foi organizada uma visita de estudo à Quintinha Pedagógica, a fim de conciliar todos os conceitos abordados durante as atividades abordadas acima. Nesta visita as crianças puderam colher alguns legumes e frutos, sendo-lhes explicado todo o processo até estes estarem prontos para irem para as nossas mesas. Neste sentido, foi também dada a oportunidade ao grupo de passar o dia a tratar dos animais, dando-lhes comer, escovando-os e fazendo o trabalho que habitualmente é realizado nas quintas, tornando-se neste dia pequenos agricultores, tendo sido sem dúvida os objetivos de toda a atividade alcançados e até superados.

É importante referir que todas as atividades foram planificadas de forma a ir ao encontro das planificações da educadora (anexo IV), bem como foram posteriormente realizadas reflexões diárias sobre cada atividade implementado no grupo (anexo V).

5. Avaliação

5.1. Importância da Avaliação/Instrumentos de Avaliação Utilizados

É no ensino Pré-Escolar que a criança se depara com as primeiras experiências de avaliação embora que de uma forma pouco explícita, uma vez que não se apercebe que está a ser diretamente avaliada. Esta avaliação é realizada basicamente através de observações do que a criança consegue ou não fazer, bem como de rotinas escolares que estas desempenham. Estas avaliações têm como principal objetivo compreender o estado da evolução da criança em determinada área, a fim de conseguir direcionar para cada criança as aprendizagens necessárias para colmatar as necessidades individuais. Assim, pretende-se preparar da melhor forma as crianças para as aprendizagens futuras e mais complexas. Através da avaliação é possível verificar também o que a criança já sabe e o que precisa de saber, podendo assim, delinear-se um currículo adaptado ao grupo e à criança em questão, correspondendo às dificuldades que cada um possa ter, pois tal como refere Freire (1997) “aprender a avaliar é aprender a modificar o planeamento. No processo de avaliação contínua o educador agiliza sua leitura de realidade podendo assim criar encaminhamentos adequados para seu constante replanear” (p.37). Desta forma, a avaliação deverá ser encarada como um processo de adaptação curricular, devendo o educador estar atento e ter a capacidade de adaptar as suas intervenções de acordo com o feedback obtido pela parte do grupo, tornando-se assim a avaliação um processo de construção e formação tanto do professor como do aluno.

No entanto, é necessário ter em consideração que a noção de que existem competências a alcançar em cada idade irá depender do desenvolvimento de cada criança, havendo crianças que poderão estar num nível acima do que era suposto para a sua idade, bem como haver crianças que poderão estar um pouco aquém do que era pretendido terem adquirido na sua idade, devendo desta forma o educador encaminhar o seu grupo para alcançar competências e não tanto focar-se no que é suposto cada criança saber numa determinada idade.

Sendo a avaliação um processo tão importante no Pré-Escolar, mas também tão complicado, é necessário para o educador criar técnicas que o ajudem a realizar estas

avaliações de forma simples, mas que ao mesmo tempo faça referência a todas as aprendizagens adquiridas pelas crianças, sendo por isso muito importante a observação do grupo.

A observação é o processo que permite mais facilmente perceber o que é que a criança consegue e não consegue fazer, seja a nível individual ou em contexto de grupo. Sendo também possível realizar grelhas de observação a fim de verificar algo mais objetivo, uma vez que estas podem ser construídas com base em competências para as quais as crianças são encaminhadas e tal como refere Cortesão & Torres (1994) “observar é construir uma representação realista das aprendizagens, das suas condições, das suas modalidades, dos seus mecanismos e resultados” (p.170). Compreende-se a importância da realização de observações em todos os momentos da rotina das crianças e não só quando estas realizam trabalhos, devendo desta forma dar-se também valor às brincadeiras e interações, que nesta fase do desenvolvimento são tão importantes. Ao longo do primeiro mês de estágio foram realizadas várias observações naturalistas (anexo VI), a fim de se obter um melhor conhecimento do grupo e compreender qual a melhor forma de intervir junto do mesmo.

Com estas observações tornou-se possível não só conhecer melhor o grupo, como também conhecer cada criança e compreender os seus comportamentos em determinadas situações do dia-a-dia, tornando-se estas bastante úteis para posteriormente realizar uma avaliação mais aprofundada das crianças e também compreender e analisar as dificuldades individuais das mesmas, tornando-se possível, desta forma, realizar dois relatórios, um para técnicos e outro para os pais. Nestes documentos foi possível trabalhar em conjunto com a educadora, tentando compreender como se deveria agir neste tipo de situações, identificando-se primeiramente o caso prioritário, ou seja, a criança que mostrava mais dificuldades em determinadas situações e de seguida passar à construção dos relatórios acima referidos. Neste foi realizada uma descrição das dificuldades sentidas pela criança em questão, o mais sucinta e direta possível no caso do relatório para o técnico e no caso do relatório dos pais, devendo-se enaltecer as capacidades da criança e referindo apenas de forma breve as dificuldades observadas nesta, propondo alguns tipos de atividades que os encarregados de educação poderiam realizar com a criança em casa, a fim de promover o desenvolvimento da mesma. Estes relatórios para além de conter a informação já referida, vinham também acompanhados de um exemplo de um diálogo da criança que foi registado durante as

observações, sendo este posteriormente utilizado para ajudar a compreender as suas dificuldades, uma vez que no caso desta criança o problema que se verificava era a nível da linguagem oral.

Torna-se possível compreender qual a importância da avaliação do grupo, bem como da avaliação individual das crianças, sendo esta feita não só para compreender o desenvolvimento do mesmo, mas também para compreender como se deve trabalhar e intervir junto dele, uma vez que através desta avaliação, se torna possível conhecer a criança como ser individual e a criança como ser que pertence a um grupo, permitindo ao educador criar metodologias de intervenção e trabalho, bem como perceber como corresponder às necessidades de cada um.

Todas as atividades acima referidas foram planificadas tendo em conta as Metas de Aprendizagem para o Pré-Escolar sendo as planificações um instrumento de grande importância para a prática educativa.

5.2. Avaliação final do grupo

De modo geral o grupo evoluiu bastante ao longo do ano, verificando-se alguma evolução em grande parte das crianças, verificando-se este facto através da análise das check-list realizadas no início do ano (anexo VII) e no final do ano (anexo VIII), comparando de seguida ambas (anexo IX). É importante referir que as check-list foram realizadas tendo em conta as Competências para o Ensino Pré-Escolar, mais precisamente para os 4 anos, selecionando-se as competências relacionadas com a Formação Pessoal e Social e também tendo em conta as check-lists de avaliação utilizadas pela educadora cooperante.

Quando se iniciou o estágio, o grupo era mais infantil e ainda se estavam a adaptar-se ao jardim-de-infância, pois apesar de já terem frequentado a sala dos 3 anos, as atividades revelavam um grau de exigência superior.

No início do ano, grande parte das crianças quando os pais as iam levar ao colégio começavam a chorar, não querendo que os pais se fossem embora, coisa que quase já não se verificava mais à frente, estando as crianças adaptadas ao grupo e ao colégio em si. As maiores evoluções verificadas neste aspeto dizem respeito ao T.N., à

B.M. e à C.N., que agora mostram um grande à vontade no grupo e não parecem ficar desconfortáveis como acontecia inicialmente.

A nível de comportamento foi também possível verificar algumas evoluções, sendo que no início do ano o grupo mostrava-se mais inquieto e conversador, tornando-se por vezes complicada a realização de algumas atividades de mesa.

Foi possível verificar no grupo em geral uma grande evolução e adaptação, passando a conseguir concentrar-se com mais facilidade e realizar os trabalhos com uma maior autonomia, revelando ter gosto em mostrar os mesmos, bem como em fazê-los. Algumas das crianças que no início do ano se mostravam um pouco despreocupadas com a realização dos trabalhos e que mostravam alguma pressa na realização dos mesmos para poderem ir brincar, adotaram o comportamento oposto.

O A.B. mostrou também ter evoluído no que diz respeito às relações com os colegas, passando a conseguir com mais facilidade resolver os conflitos e mostrando-se mais autónomo e comunicativo.

Uma outra criança que também mostrou evolução foi a M.S. que apesar de apresentar algumas dificuldades no que diz respeito à sua oralidade, tornou-se uma criança muito ativa e muito trabalhadora, revelando-se muito perfeccionista nos seus trabalhos e tendo muito gosto em mostrá-los.

A M. desenvolveu uma boa relação com o grupo, sendo uma criança que passou a brincar com a maioria do grupo e que se adapta bem a todo o tipo de situações, conseguindo com facilidade resolver os conflitos que possam surgir, sem pedir ajuda aos adultos.

No caso do T.N. foi possível também ver evolução a nível da relação com o grupo. No início do ano o T. se mostrava ser uma criança muito tímida e pouco participativa, não se verificando isto posteriormente, tendo-se tornado um menino muito extrovertido e que adorava brincar com os colegas, estabelecendo uma boa relação com o V.B. e com o J.R., com quem passou a brincar habitualmente.

O J.R. no início do ano mostrava ser uma criança um pouco mais calma e apesar de muito participativa nas atividades, não se mostrava muito à vontade no grupo o que no final do ano se alterou.

Este grupo mostrou alguma autonomia através da satisfação das necessidades básicas sem recorrer à ajuda do adulto, da escolha de atividades livres nos momentos

em que a rotina o permitia, na arrumação de materiais, bem como na realização de algumas atividades de expressão plástica.

O grupo foi recetivo e interessado nas atividades que lhes são propostas, embora por vezes fossem observados tempos de concentração muito reduzidos. As crianças gostavam de brincar nas diferentes áreas designadamente, na área das construções e na casinha das bonecas.

Tornou-se possível verificar que o grupo mostrou alguma evolução desde o início do ano, estando as crianças no geral mais autónomas e trabalhadoras, verificando-se agora comportamentos de partilha e entreajuda, comportamentos estes que não se verificavam no início do ano. As crianças passaram a mostrar-se mais compreensivas para com os colegas, começando a haver um maior respeito durante a execução de trabalhos, o que inicialmente não acontecia, pois algumas crianças diziam que os trabalhos dos colegas estavam mal realizados ou que estavam feios, deixando isto de acontecer.

6. Reflexão

Chegando a esta etapa final, é inevitável refletir sobre o que se realizou durante o ano letivo. A instituição e o grupo com que se trabalhou bem como a educadora que nos acolheu na sua sala, serão para sempre lembranças que teremos presentes nas nossas mentes e que se espera que tenham oferecido uma grande experiência de aprendizagem para quem as vivenciou.

Neste caso, a instituição foi o Externato Marista de Lisboa, onde o estágio foi desenvolvido com um grupo de 4 anos na sala rosa. O grupo estava bem desenvolvido, sendo que as crianças eram muito estimuladas pela educadora bem como pelos pais, motivo pelo qual todos reagem muito bem à realização de novas atividades e experiências.

O grupo desde o início reagiu muito bem à nova presença, mostrando-se à vontade em lidar com pessoas que até ao momento não faziam parte da sua vida escolar. Desde a realização de trabalhos à inclusão em brincadeiras, o grupo sempre mostrou reagir muito bem à presença da educadora estagiária, apesar de alguns dos membros do grupo apenas se terem aproximado mais nesta etapa final, sendo possível verificar que muitas das crianças já pediam que brincasse com elas e era possível verificar que a brincadeira preferida do grupo era “o crocodilo”, brincadeira esta que foi iniciada no início do ano com um pequeno grupo de crianças. Desta forma, as crianças que no início não se mostravam tão confortáveis com a presença da estagiária, aos poucos foram mostrando um maior à vontade e nos dias mais próximos do final do estágio já mostravam ter algumas saudades quando era referido que estava quase a acabar.

No entanto, este grupo mostrava ter algumas dificuldades de relacionamento entre os pares, sendo que por vezes algumas crianças eram excluídas de brincadeiras ou então diziam que algum colega lhes tinha batido, criando-se por isso o projeto “ser amigo é...”, estando este projeto estreitamente ligado à área da formação pessoal e social uma vez que tal como podemos encontrar expresso na página oficial do Ministério da Educação, a Formação Pessoal e Social é considerada uma área transversal, dado que todas as componentes curriculares deverão contribuir para promover nas crianças atitudes e valores que lhes permitam tornarem-se cidadãos conscientes e solidários, capacitando-as para a resolução dos problemas da vida. A Educação Pré-Escolar deve favorecer a formação da criança, tendo em vista a sua plena

inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário mais especificamente com os domínios da solidariedade, cooperação, cidadania e respeito pela diferença.

Uma vez que neste ano letivo o tema do colégio era “ver mais além”, foi muito trabalhado com o grupo a importância de “ver com olhos que ver” e de ver para além das diferenças e das divergências que pudessem existir entre eles, para que desta forma, se conseguisse construir um ambiente mais saudável no grupo e também para melhorar o trabalho em sala de aula, bem como a nível mais pessoal, resolver alguns conflitos pessoais que cada criança pudesse ter. Ao longo do ano foi falado várias vezes com o grupo sobre a importância de tratar bem os colegas, ajudá-los quando fosse preciso e acima de tudo a serem amigos uns dos outros.

Sendo os problemas acima detetados no início do ano foi possível verificar uma mudança gradual da parte de algumas crianças ao longo do ano, sendo que alguns dos membros que se afastavam mais das brincadeiras e que por vezes tinham comportamentos mais agressivos, foram-se tornando mais calmos e foram estabelecendo relações com alguns colegas do grupo, verificando também que se começaram a ajudar muito e a ter um grande espírito de ajuda e companheirismo.

Um fator muito importante a referir que contribuiu para este crescimento emocional de grande parte do grupo é a família que de forma direta e indireta, pôde interferir nas condutas dos filhos. Uma vez que o Externato Marista é uma instituição que dá muita importância à família, foi possível verificar que ao longo do ano foram realizados vários eventos para os quais era pedida a participação da família, sendo que grande parte dos pais comparecia sempre, ajudando no que podia e mostrando ter não só um grande amor pelos seus filhos como também pela instituição que os acolhia todos os dias. Pais, educadoras, auxiliares e crianças, mostram ter criado relações muito fortes, sendo possível verificar que muitos pais tratam as educadoras e as auxiliares como sendo da sua própria família, pois no final de contas são estas as pessoas que os ajudam a criar e a educar os seus filhos.

Importante de referir é também o facto de que estes pais e estas crianças conhecem e trabalham todos os anos com novos estagiários, mas ainda assim fui recebida com muito carinho por parte destas famílias, sendo que alguns pais nunca se iam embora da instituição sem se despedirem e desejarem um bom dia. Aspectos tão banais como receber um bom dia da parte dos pais, nestes momentos tornam-se importantes para nos sentirmos mais acolhidos e bem aceites pelas famílias das crianças

com que estamos a trabalhar, o que nos dá ainda mais força para continuar a trabalhar e tentar ser um dia como a educadora que nos acolheu e nos mostrou tudo o que sabia.

As perspetivas educacionais foram cumpridas, conseguindo-se observar, traçar estratégias de ensino e implementação de atividades e acima de tudo planificar de acordo com as necessidades do grupo promovendo assim um ambiente escolar onde se torne possível a constante evolução das crianças, havendo porém alguma dificuldade em sensibilizar os pais para a importância da sua participação no processo de ensino.

Um outro objetivo indicado no início do ano era superar as dificuldades que fossem sentidas o que sem qualquer dúvida aconteceu, sendo por vezes necessário fazer alterações nas atividades durante a realização das mesmas, tentando obter os melhores resultados possíveis e promovendo as aprendizagens do grupo. Quando se iniciou a intervenção foram sentidas muitas dificuldades em conseguir compreender a forma de trabalhar da educadora, o que inicialmente dificultou um pouco a situação, no entanto, isto foi ultrapassado e considera-se que neste aspeto se evoluiu bastante, uma vez que as atividades se tornaram mais adequadas e também compatíveis com o que a educadora pretendia.

No que diz respeito ao plano curricular anual, considera-se que se ficou um pouco aquém do que foi planeado, pois muitas das atividades que tinham sido pensadas inicialmente, tiveram de ser alteradas ou até substituídas por outras, a fim de irem ao encontro das atividades que também a educadora estava no momento a realizar com o grupo, bem como com as competências que esta considerava mais importantes serem trabalhadas com as crianças. Ainda assim, faz-se um balanço bastante positivo do trabalho que foi realizado junto do grupo, uma vez que apesar das atividades terem sido alteradas, estas poderão ter contribuído muito mais para o desenvolvimento de cada criança do que as sugeridas anteriormente no plano curricular anual. Por este motivo, considera-se que as alterações foram importantes e necessárias.

Considero ainda que a postura da estagiária ao longo do ano foi sofrendo algumas alterações, alterações estas que eram necessárias para a intervenção junto do grupo em questão, pelo que pensamos que foi evoluindo gradualmente. Desta forma, fomos crescendo em conjunto, a estagiária enquanto profissional na área da educação e o grupo enquanto crianças, alunos e futuros adultos, sendo no final feita uma avaliação positiva de todo o percurso do estágio.

É certo que nem todos os momentos foram fáceis, mas se a avaliação final e os resultados são tão positivos, temos muito a agradecer ao grupo. Esse era constituído por crianças muito engraçadas, muito inteligentes e que acima de tudo se tornaram muito amigas e até companheiras da educadora estagiária, contribuindo sempre para o bom funcionamento das atividades. Ao longo do ano estabeleceu-se uma dinâmica de grupo que acabou por funcionar muito bem.

Posto isto, e para concluir, torna-se possível compreender a importância do estágio quer de observação quer de intervenção, pois este ajuda-nos a aprender a lidar com as mais diversas situações que nos poderão ocorrer no futuro quando formos nós as educadoras ou professoras.

Desta forma, devem ser encaradas todas as experiências como ensinamentos e nunca como algo negativo, pois se algo não correu bem, devemos sempre refletir sobre o porquê e aprender como devemos fazer no futuro para que corra melhor.

7. Contextualização da intervenção em valência 1.ºCiclo

Visto que cada um de nós era inserido num ambiente que nos era desconhecido, tornou-se importante investigar e recolher toda a informação possível para ficar a conhecer esse mesmo ambiente, uma vez que durante alguns meses esse seria o nosso trabalho e seria nele que iríamos passar grande parte do nosso tempo, lidando com os profissionais desse estabelecimento e com os alunos que o frequentavam, tornando-se importante conhecer o meio para assim o poder compreender. Desta forma, recolhendo-se todas as informações que se seguem, tornou-se possível traçar um plano de intervenção, permitindo que as planificações fossem implementadas com um maior sucesso e permitindo também pensar sobre o trabalho que considerámos mais adequado para desenvolver no meio, na instituição, na sala e no grupo no qual ficámos inseridos e com o qual iríamos trabalhar.

Posto isto, para a realização das caracterizações foram recolhidas informações de várias formas, a maior parte da informação facultada pela professora cooperante, recorrendo também ao projeto educativo de agrupamento e ao projeto curricular de agrupamento e ainda à página oficial do agrupamento, de onde foi possível recolher grande parte da informação que segue.

7.1. Caracterização do meio envolvente

A história:

A área ocupada pela atual freguesia de S. Brás pertencia à cintura industrial moageira de Lisboa, com intensa atividade desde o século XVIII, tendo sido a região do país com maior número de moinhos por quilómetro quadrado.

A fisionomia atual da freguesia de S. Brás explica-se pelo forte crescimento urbano da cidade da Amadora que, nos anos 80 e 90 do século XX, se expande para zonas ainda rurais, a norte do caminho-de-ferro. O Casal de S. Brás foi uma destas áreas que rapidamente se tornou mais um subúrbio da Área Metropolitana de Lisboa Norte. É devido a este crescimento constante que, em 1997 (Decreto Lei n.º 37/97 de 12 de Junho), se cria a freguesia de S. Brás, até aí incorporada nas freguesias da Falagueira e Mina. O Brasão da freguesia é composto por um escudo verde, no qual se insere uma

Mãe D'Água de prata, aberta de azul. A Mãe de Água situa-se na Freguesia e é elemento de um aqueduto subsidiário do Aqueduto das Águas Livres, situado na margem direita da Ribeira da Falagueira, onde se faz a captação de água. Representa, assim, a abundância e qualidade das águas da Freguesia no passado. Em cima da Mãe d'Água, encontra-se uma Mitra Episcopal de ouro, forrada e lavrada de vermelho. Esta representa São Brás - o Santo Padroeiro do Casal. De cada um dos lados da Mitra, surgem as armações de Moinho de negro, vestidas de prata. Representam uma atividade integrada na cintura moageira pré-industrial de Lisboa, que remonta ao Século XVIII, e que teve o seu apogeu na 1.^a metade do Século XIX. A Coroa mural de prata, a encimar o escudo verde, tem três torres. Por baixo do escudo, existe um listel branco, com a legenda a negro: "SÃO BRÁS - AMADORA".

- A População:

A freguesia de São Brás tem uma área de 518,8 ha, sendo a freguesia do concelho da Amadora com mais população residente (20 694 hab.) e com uma densidade populacional de 39,9 hab/km².

Na maioria das freguesias do concelho, verifica-se uma descida da população residente entre 1991 e 2001 e na freguesia de S. Brás, verificando-se um aumento de população entre 2 e 10% em 2009. A população de S. Brás vive do comércio, dos serviços e da indústria de confeção. O comércio é constituído na sua maioria por pequenas empresas ligadas ao sector alimentar: supermercados, talhos, cafés, alguns restaurantes; empresas de venda e reparação de automóveis, estabelecimentos de moda, papelarias, lojas de móveis e eletrodomésticos. Em 2000/2001, foi construído, em frente à Escola B. 2,3 de Miguel Torga e posteriormente à Escola Básica n.º1 da Boba (atual EB1 Ricardo Alberty) o bairro social do Casal da Boba, para realojamento de famílias de três bairros degradados: Fontainhas, Bairro Azul e Alto dos Trigueiros, facto que acabou por modificar a composição sociocultural, quer da população da freguesia, quer das escolas.

Sendo esta área considerada um pouco problemática, a população mais jovem apresenta alguns problemas: maior abandono escolar, indícios de consumo e tráfico de estupefacientes, comportamentos de risco, uso da violência, ausência ou inadequação de práticas parentais, entre outros.

As raízes culturais da sua população aparecem mais diluídas em virtude de a população ser predominantemente "imigrante" de segunda geração.

- Rede de transportes e acessos:

A população desta zona encontra-se bem provida de transportes, sendo possível encontrar uma serie de autocarros que fazem o percurso da área, vindo deste a zona da Pontinha, Colégio Militar, Falagueira e Amadora – Sintra, passando todos estes autocarros pelo centro de São Brás, embora apenas alguns tenham paragens mesmo junto à escola.

- Recursos da comunidade:

Nesta zona não existem muitos recursos a que a comunidade escolar possa recorrer, sendo que a escola se encontra no meio da freguesia, mas ainda assim, mesmo junto à escola foi construído recentemente uma Unidade de Saúde, onde em caso de urgência as crianças podem ser auxiliadas.

- Ligação do meio à prática pedagógica:

Em termos de saídas e visitas de estudo, existem alguns locais na Amadora que, apesar de não serem junto à escola, são de fácil acesso e relativamente perto, como por exemplo a Amadora Educa, que é um evento que ocorre uma vez por ano, onde as crianças podem ir fazer atividades com os professores, sendo desta forma promovidos vários valores de forma divertida. E ainda o Parque Aventura, que se situa também perto da escola e no qual por vezes são dinamizados eventos para as crianças participarem também com os seus professores ou até com os seus encarregados de educação.

7.2. Caracterização da instituição

Para a realização da caracterização da instituição, foram realizadas algumas conversas informais com a professora, sendo também feitas pesquisas na página oficial do Agrupamento de Escolas Miguel Torga, bem como consultas ao projeto educativo de agrupamento.

A Escola Básica do 1.º ciclo de Artur Martinho Simões é uma escola pública, situada na Rua Francisco Bugalho, tendo sido construída em 1983, com registo no

Diário da República n.º 22 de 26/01/84 – I Série. Inicialmente integrada na freguesia da Mina, concelho da Amadora passou a pertencer à freguesia de São Brás quando esta foi criada em 1997 (Decreto-Lei n.º 37/97 de 12 de Junho).

Em 1999, a escola passou a denominar-se Artur Martinho Simões, nome do seu patrono. Na cerimónia de mudança do nome da escola, esteve presente o filho de Artur Martinho Simões, em sua representação, por este já ter falecido. Em 2004 foi integrada no Agrupamento de Escolas Miguel Torga.

O edifício é já um pouco antigo e mostra sinais disso mesmo, mas há cerca de dois anos foram feitas obras nas quais o pavimento do interior da escola foi renovado a fim de promover um maior conforto para os alunos. É um edifício que é facilmente arejado e que em termos de iluminação é muito bom pois tem bastantes janelas tanto nas salas como nos corredores da escola. O edifício é constituído por dois pisos, sendo no primeiro piso que são lecionados os 1.º e 2.º anos, podemos encontrar três casas de banho para alunos e uma para professores e ainda outros espaços tais como uma sala de música, a biblioteca, o refeitório, o ginásio, a reprografia e o gabinete da direção.

No piso superior é então possível encontrar os 3.º e 4.º anos, bem como a sala dos professores. No exterior da escola também foram feitas obras este ano civil, sendo que foram removidos todos os canteiros que existia e que ocupavam grande espaço do recreio, tornando até impossível para as crianças brincar nessas zonas em tempo de chuva uma vez que criava muita lama. As árvores que se encontravam no recreio permaneceram nos seus lugares agora encontram-se dentro de canteiros individuais e fechados, impossibilitando assim a saída de lama para o exterior do recreio.

Para além destas alterações, foi também colocado pavimento novo no recreio e foram colocados cinco jogos de chão para as crianças poderem brincar nos intervalos. Relativamente ao recreio da parte de traz da escola, foi colocado relvado sintético este ano, pois é lá que são realizadas as aulas de educação física quando as condições atmosféricas assim o permitem, podendo também encontrar na parte de trás da escola uma grande área de vegetação, onde as crianças gostam muito de brincar no verão.

No entanto, o recreio apenas é provido de um pequeno toldo, sendo impossível para as crianças brincarem no exterior da escola quando está a chover, ficando desta forma nas salas de aula com as auxiliares durante os intervalos entre aulas.

- Recursos físicos e humanos:

Em 2008/2009 a Escola Martinho Simões tinha doze professores com turma e um professor de apoio que acumulava com a coordenação da escola. Tinha ainda 5 auxiliares de ação educativa e duzentos e cinquenta e um alunos (setenta e quatro no 1.º ano, cinquenta e dois no 2.º, sessenta e quatro no 3.º e sessenta e dois no 4.º ano).

Tem doze salas de aula (numeradas de um a doze) com aquecedores a óleo e elétricos mas já antigos, um gabinete de direção, uma sala de professores, um gabinete de apoio educativo, um centro de recursos (com oito computadores e três impressoras), um laboratório com material científico: dois microscópios, pipetas, lamelas, pinças, etc. e vários kits organizados com material e guiões para realizar e explorar experiências, uma biblioteca, um refeitório com uma cozinha em construção, um ginásio, seis WC de crianças, três WC de professores e auxiliares, dezoito rádios com leitor de CD's, doze PC's e doze impressoras em cada sala de aula, uma máquina de filmar, uma máquina fotográfica digital, dois equipamentos de som, quinze TV's, uma TV LCD no ginásio, catorze Vídeos, dois projetores multimédia, três computadores portáteis, material de teatro (roupas), material de Educação Física, duas arrecadações e ligação à Internet.

7.3. Caracterização da sala

Nesta escola quando se inicia o 1.º e 2.º ano, as salas onde os alunos ficam são as salas do piso térreo, que quando os alunos do 2.º ano passam para o 3.º mudam-se para as salas do piso superior da escola, ficando no piso térreo apenas os alunos mais novos.

A sala na qual se realizou o estágio foi a sala 2, encontrando-se no piso térreo da escola onde se encontrava um grupo de 26 crianças do 1.º ano, 14 rapazes e 12 raparigas, com idades compreendidas entre os 5 e os 7 anos, sendo que os alunos condicionais completam os 6 anos até ao final do ano. Era ampla e bem arejada, sendo que quando se entrava na sala era possível verificar que toda a parede que ficava de frente para a porta, era constituída por janelas, sendo desta forma também uma sala bem iluminada e ainda para além das janelas, encontravam-se distribuídos pela sala quatro candeeiros de teto e ainda as luzes que iluminam o quadro. Nesta sala era possível encontrar também dois aquecimentos elétricos, que apesar de muito antigos ainda

conseguiam com facilidade aquecer a sala nos dias mais frios, tornando a sala de aula mais acolhedora para as crianças. Era uma sala com poucos armários, sendo possível encontrar apenas três, um deles, junto à mesa da professora, é o armário onde se encontravam guardados todos os livros dos alunos bem como fichas e outros documentos de trabalho. O 2.º que se encontrava ao fundo da sala, era utilizado para guardar os brinquedos que a professora leva para o grupo poder brincar nos intervalos em dias de chuva, sendo que as crianças adoravam e tinham acesso a muitos brinquedos. Por fim, o 3.º armário situava-se também no fundo da sala e neste estavam guardados alguns materiais da professora. Os dossiês de cada criança encontravam-se numa prateleira que era de difícil acesso para as crianças pois encontrava-se um pouco alta para as mesmas.

Nesta sala encontrava-se também um espaço com uma pequena mesa de brincar, onde as crianças podiam ficar nos dias em que não podiam ir para o recreio devido ao mau tempo. Existia também na sala, uma mesa com um computador e uma impressora que podia ser utilizado sempre que a professora necessitasse.

Em relação à organização da sala era possível verificar que as mesas se encontravam dispostas em U, estando do centro desse mesmo U mais quatro mesas, encontrando-se também mais uma mesa situada no fundo da sala.

Na parede para a qual as mesas se encontravam viradas, era também possível encontrar um quadro de giz e um pequeno quadro de íman onde a professora tinha o nome de cada criança e colocava a indicação dos chefes da semana. A sala tem muito material informativo, estando afixados nos vários painéis as letras do alfabeto, bem como os principais ditongos e também com números que se encontravam à disposição do grupo para quando existisse algum tipo de dúvida. Existiam também vários trabalhos do grupo expostos pela sala sendo desta forma possível para as crianças verem os seus próprios trabalhos bem como os dos seus colegas sempre que quisessem.

7.4. Caracterização do grupo

O grupo era constituído por 26 crianças, 14 rapazes e 12 raparigas, com idades compreendidas entre os 5 e os 7 anos.

Tendo em conta a zona onde a escola se encontra inserida, o grupo pertencia na sua grande maioria a um meio socioeconómico médio – baixo, havendo até alguns alunos que passavam por algumas dificuldades sendo que parte deles não tinham livros e por vezes eram alvo de atitudes desagradáveis por parte dos colegas.

Os encarregados de educação do grupo de modo geral eram os pais e através das fichas das fichas individuais dos alunos, foi possível verificar que a maioria tinha o 12.º ano de escolaridade, apenas uma parte mais pequena tinha o 9.º ano e em alguns casos não era feita qualquer referência ao grau de escolaridade.

No que diz respeito à habitação dos alunos todas elas moram na zona da Amadora e perto da escola.

O grupo era muito ativo e bastante inquieto, sendo por vezes difícil manter o silêncio durante a realização de trabalhos, no entanto as crianças mostravam-se muito afáveis e que gostam muito de ter a atenção dos adultos que se encontravam presentes na sala. De modo geral, eram alunos que revelavam estar num nível de desempenho adequado à faixa etária, sendo possível encontrar apenas uma minoria que apresenta algumas dificuldades de aprendizagem e de desenvolvimento. Segundo a professora, os mesmos ainda não se encontravam referenciados para receber qualquer tipo de apoio, à exceção de dois alunos que frequentam a terapia da fala, mas que já vinham referenciadas pelo Pré-Escolar. O grupo que apresentava uma boa dinâmica, em que todos os elementos mantinham um bom relacionamento, havendo apenas uma criança que criava conflitos com mais frequência.

Nas áreas de conteúdo o grupo que não apresentava necessidades específicas numa determinada área, não havendo nenhuma disciplina na qual se obtivessem resultados menos bons, claro que como em todos os grupos existiam alguns membros com mais dificuldades, mas que ainda assim, eram muito participativos nas atividades e queriam sempre responder às questões colocadas. Neste grupo, como já foi referido anteriormente, apenas existiam dois alunos a receber apoio, mas ainda assim existiam mais alguns membros aos quais a professora cooperante tinha pedido que fosse feita uma avaliação pela professora de ensino especial, pois eram crianças que por vezes

revelavam comportamentos muito apáticos e que durante a realização dos trabalhos necessitavam de estar a ser chamados à atenção constantemente, não por se estarem a portar menos bem, mas porque pareciam esquecer-se de os fazer.

Um outro caso que nos começou a preocupar foi o R.M. pois este passou a mostrar alguns comportamentos agressivos para com os colegas e quando chamado à atenção o aluno revirava os olhos, colocando também as mãos nos ouvidos para não ouvir o que lhe está a ser dito. Verificou-se também que por vezes durante a realização dos trabalhos o R. se mostrava entediado, dizendo várias vezes que não gostava de trabalhar e que não lhe apetecia fazer os trabalhos, no entanto quando se realizava algum tipo de tarefa que lhe despertava o interesse, tornando-se muito complicado mantê-lo em silêncio querendo ser apenas ele a responder às questões colocadas e mostrando-se frustrado quando os outros colegas respondiam. O relatório deste aluno foi realizado pela professora cooperante, acreditando esta que se tratava de um caso de autismo, devendo desta forma ser o aluno avaliado pelo psicólogo da escola até ao final do ano.

Desta forma, pode-se concluir que o grupo era homogéneo no que dizia respeito ao seu aproveitamento e desenvolvimento, verificando-se que mesmo no caso das crianças que revelavam mais dificuldades estas quando são mais apoiadas obtêm bons resultados, tendo sido desta forma algumas delas propostas para o apoio em algumas disciplinas.

8. Perspetiva educacionais/objetivos

No Primeiro Ciclo pretende-se que o aluno consiga transpor as aprendizagens que adquiriu no Pré-Escolar, para um nível mais elaborado, tendo o professor o papel de inculcar nos seus alunos, através da implementação de estratégias e métodos de ensino, o gosto por aprender e pelo saber, dando oportunidade ao aluno de ser criativo. Com isto, o professor deve possibilitar que o aluno se envolva nas aprendizagens e as torne significativas, devendo para tal o docente ter em conta as experiências vividas pelo seu grupo de trabalho, tentando compreender quais os interesses dos alunos e adequando, assim, as aprendizagens. As atividades deverão ser planificadas sempre tendo em conta o que os alunos já sabem, partindo para novas aprendizagens, pois tal como refere Alonso (2008) o carácter ativo dos alunos deve ser realçado, promovendo a aprendizagem dos mesmos bem como a formação dos professores, implicando isto a orientação da intervenção educativa, no sentido de promover o processo de ensino/aprendizagem. Torna-se então importante que os alunos sejam orientados nas suas aprendizagens, mas que estas ainda assim sejam realizadas de forma livre, possibilitando aos mesmos a descoberta de novas informações, mantendo viva a curiosidade e o interesse de cada um.

Desta forma, o professor não deve exercer apenas o papel de transmissor de informação, devendo ter a capacidade de promover a participação dos alunos, proporcionando-lhes um ambiente rico em conteúdos e diversificado em materiais. O docente deverá promover sempre as aprendizagens, pesquisas e descobertas realizadas pelo aluno, devendo desta forma construir e consolidar conhecimentos, proporcionando ao aluno situações de aprendizagens que lhe proporcionem um constante espírito de procura e descoberta, trabalhando todas as áreas de curriculares, pois segundo Serra (2004): a base para a progressão e alargamento de saberes encontra-se na criança, isto é, os dois documentos preconizam que é partindo da criança, dos seus saberes e do seu desenvolvimento, que os professores e educadores deverão regular as suas práticas educativas.

Para isto, é imperativo que o currículo seja diversificado e adaptado ao grupo no qual vai ser aplicado, pois tal como refere Roldão (2003), o currículo “reflete as aprendizagens que se consideram importantes para determinado grupo em determinada época”. (p.26)

Devemos ter em conta que as aprendizagens no Primeiro Ciclo são sem dúvida mais rígidas que as aprendizagens a que os alunos estavam inicialmente habituados no Pré-Escolar, devendo por isso nós enquanto docentes ter a capacidade de proporcionar aos alunos uma adaptação fácil e gradual e tentando sempre recorrer a “mecanismos de articulação” (Serra, 2004, p.17). Estes mecanismos pressupõem que seja dada continuidade ao trabalho realizado em níveis de ensino anteriores, não esquecendo a sua importância para o presente nível de ensino.

Posto isto, pretende-se desta forma trabalhar com o grupo promovendo todos os aspetos acima mencionados, tendo em consideração que são alunos de um 1º ano e as aprendizagens deverão ser realizadas de uma forma mais gradual, pretendendo acima de tudo trabalhar os comportamentos e a identidade de cada aluno. Uma vez que muitos dos alunos revelavam por vezes comportamentos agressivos, podendo estes estar a ser utilizados como chamada de atenção. Considerou-se importante que os alunos se conheçam a si próprios e se aceitem, para de seguida também conseguirem aceitar os colegas, pois tal como refere Vasconcelos (1997) “são algumas das competências alargadas que as crianças precisam de desenvolver: o sentido da autoestima (um sentido do domínio); o sentido da presença dos Outros; e o sentido da empatia” (p.166) realizando-se desta forma uma série de atividades com o intuito de trabalhar os comportamentos acima referidos.

Assim, surgem como principais objetivos: promover o conhecimento do eu e dos outros, promover comportamentos de ajuda e trabalho de grupo e por fim, planificar de acordo com as necessidades observadas no grupo, conseguindo adaptar as aprendizagens ao contexto educativo.

9. Intervenção

9.1. Problemática - “Conhecer-me a mim e aos outros”

Sendo o grupo em que o trabalho foi realizado, um grupo de 1.º ano, tornou-se possível verificar que muitos dos alunos ainda se mostravam um pouco imaturos e com alguns hábitos do Pré-Escolar. Em conversas com a professora foi possível detetar a preocupação desta sobre os aspetos acima referidos, por isso considerámos que seria importante trabalhar com o grupo de forma a minimizar o impacto destes comportamentos inadequados.

O grupo em questão é muito curioso, mostrando-se sempre muito recetivo a novas aprendizagens, no entanto uma vez que alguns dos alunos se mostram bastante inquietos, torna-se por vezes um pouco complicado intervir junto do mesmo. Desta forma o trabalho a ser realizado com a turma incidiu nas diversas áreas de conteúdo, sendo sempre dada importância ao que o aluno já mostrava conhecimentos e aquilo que desejava saber bem como o que necessitava de saber, trabalhando desta forma os aspetos da sua vida quotidiana, como por exemplo o seu nome completo, o nome dos pais, irmãos e avós, onde mora, a sua idade e algumas noções de cidadania, entre outros aspetos do que diz respeito à sua identidade:

A prática da cidadania constitui um processo participado, individual e coletivo, que apela à reflexão e à ação sobre os problemas sentidos por cada um e pela sociedade. O exercício da cidadania implica, por parte de cada indivíduo e daqueles com quem interage, uma tomada de consciência, cuja evolução acompanha as dinâmicas de intervenção e transformação social (Ministério da Educação, 2012).

Trabalhando então o tema “conhecer-me a mim e aos outros”, os aspetos acima referidos foram aplicados nas aulas com todos os membros da turma e foram expostos para que todos pudessem ter acesso às informações de cada um, a fim de trabalhar a noção de conhecer os outros e também a noção da sua própria identidade, pois tal como surge referido no documento do Ministério da Educação (2012), referente às linhas orientadoras para o Programa de Cidadania, esta “traduz-se numa atitude e num comportamento, num modo de estar em sociedade que tem como referência os direitos humanos, nomeadamente os valores da igualdade, da democracia e da justiça social”

Segundo o documento relativo às Metas Curriculares para o 1º Ciclo, devemos ter em conta que é nesta fase que se estruturam as bases do conhecimento científico,

tecnológico e cultural, isto é, as bases fundamentais para a compreensão do mundo e a inserção social. Como se refere nas Metas Curriculares é no 1.º ciclo que se estruturam as bases de conhecimento que já haviam sido adquiridas anteriormente, começando-se a ter noção do ambiente cultural e da sociedade em que estão inseridos, passando os alunos nesta altura a ter conhecimento e opinião em relação ao que se passa à sua volta.

Como refere Postic (2007), a perceção que cada professor tem dos seus alunos e a perceção que cada aluno tem dos seus colegas, bem como do docente, irá condicionar as suas atitudes, regulando a maneira como se irá agir e reagir, devendo desta forma, trabalhar-se a importância do conhecimento do grupo e da cidadania, a fim de promover as boas relações quer no grupo, quer com os professores.

Sabendo-se que o primeiro ano corresponde a um ano de grandes mudanças e adaptações, torna-se importante trabalhar com a turma noções já trabalhadas no pré-escolar, tornando-as mais sólidas e formalizando-as, devendo por isso dar-se continuidade ao processo de formação de identidade iniciado em anos anteriores, dando agora noções mais abrangentes e complexas a fim de estimular o grupo a adquirir novos conhecimentos. Para trabalhar este tema que se encontra relacionado com Estudo do Meio, foram realizadas várias atividades dando especial importância à Língua Portuguesa, área esta em que o grupo revelava mais dificuldades, tentando realizar então uma articulação entre as diversas áreas de conteúdo promovendo a interdisciplinaridade. Tal como refere Gaudiano (2005) a interdisciplinaridade consiste na busca e na implementação de novos sentidos do conhecimento, algo que as disciplinas de forma isolada não conseguiriam proporcionar aos alunos, devendo nós enquanto professores trabalhar para alcançar esta ideologia.

Assim sendo, surgem de seguida uma série de objetivos que se pretenderam alcançar com a realização deste trabalho:

- Inter-relacionar aspetos da vida em sociedade, reconhecendo regras de convivência social, de respeito pelos outros e de diálogo.
- Manifestar conhecimentos e sentimentos relacionados com vivências
- Identificar elementos da sua identidade cultural
- Revelar comportamentos de partilha e entreatajuda
- Contribuir para a concretização de trabalhos de grupo

9.2. Prática Desenvolvida

Como já foi referido, o estágio em Primeiro Ciclo teve a duração de quatro meses, sendo desta forma o primeiro mês destinado à observação e conhecimento do grupo, recolhendo-se vários dados acerca do mesmo a fim de possibilitar uma melhor intervenção e planificação das atividades. Terminada esta fase iniciou-se então a intervenção, sendo aqui aplicados todos os conhecimentos que foram adquiridos acerca do grupo, planificando de acordo com as necessidades do mesmo e sempre tentando corresponder ao que era esperado tanto pelos alunos como pela professora cooperante.

Uma vez que o grupo revelava alguns problemas de comportamento, o que preocupava um pouco a professora cooperante, tentámos arranjar uma forma de trabalhar, promovendo neste a importância dos valores e do trabalho de grupo, tentando planear atividades de acordo com as Metas curriculares para o Primeiro Ciclo e também seguindo o PAA construído pela professora. Trabalhando desta forma todas as áreas de conteúdo e todas as temáticas planeadas inicialmente de forma a trabalhar também o comportamento, surgiu então o tema “Conhecer-me a mim e aos outros”. Este tema que se encontra integrado na área de Estudo do Meio, bloco das inter-relações, trabalhando-se, desta forma, a importância do respeito pelos colegas e o dever que cada aluno tem de ajudar os seus amigos e cooperar nas atividades propostas, trabalhando em grupo e promovendo desta forma o bom ambiente na sala de aula.

Foram então traçadas algumas estratégias para promover os comportamentos acima referidos, passando-se a realizar mais trabalhos a pares e também em grande grupo. Tentou-se obter formas de acalmar os alunos durante a realização das atividades, percebendo-se posteriormente que estas estratégias não eram suficientes para se obter os resultados desejados, uma vez que alguns membros se mostravam mais agitados e tornavam um pouco mais complicado manter o grupo calmo e atento durante as atividades. Assim, optou-se por continuar a realizar trabalhos individuais, no entanto, passou a fazer-se a correção desses trabalhos em grande grupo, verificando-se que desta forma os alunos se mantinham mais atentos e calmos, querendo todos participar na correção uma vez que esta era realizada no quadro. Como fator aliciante, estas correções eram realizadas pelos alunos que terminavam os trabalhos primeiro e que se tinham comportado melhor durante a realização do mesmo. Verificou-se desta forma que com o tempo o grupo foi passando a estar mais atento e a revelar alguma melhoria no

comportamento devido a esta estratégia. Uma outra estratégia implementada durante o período de estágio foi o sistema de avaliação de comportamento semanal, colocando-se todas as semanas no caderno dos alunos uma tabela onde estava classificado o comportamento de cada um com uma cor, vermelho para mau, amarelo para mais ou menos e verde para bom. Esta tabela deveria ser assinada pelos encarregados de educação no final da semana e verificada pela professora cooperante no início de cada semana. Com isto, passou a verificar-se alguma melhoria de comportamento após a implementação desta estratégia, pois era possível verificar que os alunos comentavam entre eles qual a cor que lhes tinha sido atribuída na semana em questão e querendo todos eles obterem o máximo de bolas verdes (anexo X).

Ao perceber então quais as estratégias que funcionavam com o grupo, tornou-se possível começar a trabalhar com o mesmo de uma forma mais plena, obtendo-se melhores resultados. Verificou-se que após a implementação destas estratégias os alunos começaram a apresentar melhores resultados nos testes e nas fichas de diagnóstico, bem como nos trabalhos realizados diariamente, sendo possível verificar que apenas uma pequena parte do grupo continuava a revelar comportamentos desviantes e que por vezes perturbavam o normal funcionamento da aula.

Ao longo das sessões de estágio foram então executados vários trabalhos com o grupo, sendo estes articulados com os trabalhos realizados e propostos pela professora cooperante e sempre indo ao encontro da PAA e da planificação semanal, bem como das Metas curriculares para o Primeiro Ciclo. No entanto, nem sempre foi possível realizar com o grupo as atividades inicialmente planeadas, uma vez que sendo uma turma de primeiro ano a professora tinha alguma preocupação em que estes alcançassem as competências previstas para este ano de escolaridade. Optou-se assim por realizar muitas das vezes as atividades propostas pela professora cooperante, alternando entre nós quem iria desenvolver a atividade com o grupo, desta forma, permitindo um trabalho de cooperação. Todos os dias no final da manhã, era realizada uma pequena reunião na qual decidíamos o que iríamos desenvolver com o grupo no dia seguinte, planeando as intervenções de cada uma e dividindo o trabalho a realizar, verificando se era necessário construir alguma ficha de trabalho para as atividades, preparar algum material para a implementação das mesmas, ficando eu encarregue por essa parte do trabalho. Durante os três meses de intervenção planificámos em conjunto todo o trabalho a desenvolver, sendo criada uma parceria que apresentou resultados positivos

junto do grupo. Neste contexto, estava sempre uma de nós a dar apoio aos alunos durante a realização de atividades enquanto a outra explicava a atividade ao grupo, permitindo desta forma que o mesmo se sentisse mais apoiado durante a realização dos trabalhos, começando então a verificar-se alguma evolução de grande parte dos alunos. Os trabalhos planejados e realizados em conjunto incidiram na sua maioria na área da Língua Portuguesa e da Matemática, uma vez que eram estas as áreas presentes no horário da parte da manhã, sendo a área de Estudo do Meio trabalhada na parte da tarde, horário este que já não era abrangido pelo estágio, ficando eu alguns dias na instituição na parte da tarde a fim de poder também trabalhar com o grupo esta área.

Posto isto, passa-se então de seguida a apresentar alguns dos trabalhos realizados com o grupo, começando desta forma por referir todas as fichas de trabalho de Língua Portuguesa que foram aplicadas junto do mesmo, tendo sido estas construídas visando as dificuldades observadas durante as aulas e tendo na sua maioria como objetivo realizar a revisão de determinada matéria, como por exemplo rever as letras abordadas mais recentemente ou os ditongos quando se considerava que o grupo já estava mais esquecido. Estas fichas de revisões eram realizadas no final de cada matéria e sempre tendo em conta as dificuldades observadas, construindo-se as fichas com os exercícios que mais suscitavam dificuldades, a fim de conseguir esclarecer as dúvidas e preparar os alunos da melhor forma possível. Estas fichas de trabalho foram sempre executadas em parceria com a professora cooperante, sendo propostos alguns tipos de exercícios que se consideravam mais importantes trabalhar. A grande maioria das fichas continha um exercício que permitia aos alunos aprender o que era pretendido de uma forma um pouco mais divertida, começando-se a verificar um grande interesse na realização de palavras cruzadas, optando-se desta forma por introduzir nas fichas de trabalho este tipo de atividades com mais frequência. Foram elaborados também elaborados outros exercícios nos quais se verificava o interesse do grupo, como por exemplo pintar as figuras geométricas iguais da mesma cor, juntando no final as sílabas que se encontravam dentro de cada figura geométrica a fim de descobrir a palavra que se encontrava escondida em cada conjunto de figuras iguais. Uma outra metodologia utilizada para captar o interesse do grupo foi o uso de trava – línguas relacionados com a letra que estava a aprender no dia, uma vez que os alunos gostavam imenso de dizer os trava-línguas em voz alta, pois achavam engraçado ouvirem os colegas a atrapalharem-

se e até mesmo nós, uma vez que alguns deles eram bastante complicados de dizer, passando-se desta forma a utilizar também este tipo de atividade como estratégia.

Quando nas atividades de Língua Portuguesa se passaram a inserir frases um pouco mais extensas, estas começaram a ser escritas no quadro e lidas em voz alta com todo o grupo e por vezes pedindo apenas a alguns alunos que as lessem. Com isto, tentou-se dar oportunidade a todos os alunos de poderem desenvolver a sua leitura e também sendo estes momentos utilizados para compreender quais os alunos que revelavam mais dificuldades bem como as palavras em que suscitavam mais dúvidas. De seguida, por vezes eram realizados pequenos ditados com as palavras que tinham sido escritas no quadro anteriormente, verificando-se que alguns alunos desta forma obtinham melhores resultados.

Relativamente às atividades relacionadas com a Matemática os processos utilizados eram semelhantes, fazendo-se inicialmente a leitura das fichas de trabalho em voz alta e realizando os exercícios em grande grupo. Mais tarde, passou-se a também a chamar alguns alunos para nos ajudarem na realização dos exercícios no quadro, nomeadamente na realização de problemas, visto que este tipo de exercícios suscitavam mais dúvidas por não serem contas apresentadas da forma a como estavam habituados a realizar. Os problemas eram realizados com o auxílio de desenhos no quadro e em alguns casos, quando era possível, eram também chamados vários alunos sendo os problemas resolvidos com os próprios, como por exemplo problemas que envolviam formação de conjuntos.

No que diz respeito ao Estudo do Meio as atividades realizadas foram na sua grande maioria relacionadas com o conhecimento do eu e dos outros, bem como do conhecimento das instituições e do ambiente que nos rodeia. Realizaram-se algumas atividades relacionadas com a identidade, como por exemplo a construção de um bilhete de identidade, no qual cada aluno tinha de escrever o seu nome, o nome do pai e o nome da mãe, referindo as idades de cada um e indicando se tinha ou não irmãos, apresentando-se este trabalho em grande grupo, dando ao aluno a oportunidade de falar sobre a sua família e dizer o que tinha escrito. Partilhou-se de seguida com os colegas alguma informação que estes desconheciam e comparámos os nomes dos pais, descobrindo-se que alguns pais e mães tinham nomes iguais, o que os alunos acharam engraçado. Em seguida, comparámos também o número de irmão ou a ausência dos mesmos, verificando-se que existiam aspetos comuns entre os alunos e assim

aproximando o grupo. Foram realizadas algumas atividades relacionadas com a família, nas quais os alunos tinham de desenhar o que costumavam fazer com as mesmas, partilhando-se posteriormente estes desenhos com o grupo e mais uma vez verificando-se quais os aspetos comuns a ambas as famílias, evidenciando-se as características de cada uma.

Ainda relativamente a esta área, foi também trabalhado com o grupo a importância das diferentes instituições, falando-se com o grupo sobre a polícia, os bombeiros, os centros de saúde e hospitais, pedindo-lhes que referissem as características dos mesmos. Passámos depois a abordar o tema da habitação, sendo desta forma falado com o grupo sobre os diferentes tipos de habitação e de edifício, referindo-se que nem todos os tipos de edifício tinham como fim a habitação, remetendo-se novamente para as instituições. Para trabalhar a habitação, foi então apresentado ao grupo um exemplo de casa na qual faltava colocar o nome das divisões, existindo então uma série de cartões com o nome das mesmas que deveriam ser colocados no local certo, sendo esta atividade realizada em grande grupo e de seguida realizada individualmente recorrendo ao auxílio do manual de Estudo do Meio.

A área de Estudo do Meio foi a que mais permitiu trabalhar com os alunos a importância do trabalho de grupo, uma vez que foram realizados vários trabalhos que envolviam partilha de informação. Com isto, incutimos no grupo a importância de escutar para aprender, uma vez que tinham de respeitar as intervenções dos colegas para os poderem conhecer melhor, bem como a importância de respeitar os colegas e as diferenças, uma vez que durante as exposições dos colegas era possível compreender que todos eram diferentes e tinham famílias diferentes.

9.3. Atividades mais significativas

Tendo em conta o que foi referido anteriormente, surge então como atividade mais significativa realizada com o grupo, um trabalho realizado na área de Estudo do Meio e das Expressões, “O Mundo nas Nossas Mãos”, tendo sido este trabalho executado no decorrer de um pedido realizado pelo Gabinete de Educação da Amadora. Pretendia-se que com este trabalho fosse construída uma instalação com cerca de 1 m² e com tema à escolha da instituição, sendo então proposto pela coordenadora da escola

que o trabalho fosse realizado pela nossa sala, uma vez que era a sala onde havia mais apoio pois estavam presentes dois adultos. Em conversas com a professora cooperante foi proposto que se construísse a instalação tendo como base o tema da problemática, surgindo assim o “O Mundo nas Nossas Mãos”, noção esta que nos remetia para a importância das nossas ações no dia-a-dia para com os outros. Para trabalhar estas noções com o grupo permitindo que os alunos compreendessem esta expressão, foi inicialmente tida uma conversa em conjunto sobre a importância das ações e sobre a influência que estas têm na nossa vida, perguntado ao grupo o que é que costuma acontecer quando eles batiam a um colega, respondendo o grupo que esse colega lhes batia também. De seguida perguntámos o que é que os pais faziam quando sabiam que eles se andavam a portar muito bem na escola e a ter muito boas notas, respondendo os alunos que eram recompensados e que os pais ficavam muito contentes com eles. Perguntámos de seguida o que acontecia quando se deparavam com a situação inversa, ao que os alunos responderam que os pais os colocavam de castigo, tirando-lhe os brinquedos e as consolas, ficando muito tristes com eles. No final de serem dados estes exemplos alguns dos alunos disseram que quando faziam coisas boas recebiam coisas boas, mas que quando faziam coisas más, deixavam os pais tristes e eles também ficavam tristes porque os pais se chateavam e os colocavam de castigo. Aproveitámos esta ideia dada pelos alunos para introduzir a expressão de “O Mundo nas Nossas Mãos”, explicando que neste caso a palavra mundo era referente à vida de cada um de nós e que tudo o que nós fazemos, todas as ações que praticamos, se refletem depois no nosso quotidiano, por isso devem sempre tratar os outros da forma como gostaria de ser tratados. A noção foi então compreendida pelo grupo, verificando-se até algumas mudanças de comportamento da parte de alguns alunos e ouvindo-se expressões tais como: “Oh D. porta-te bem porque se não a tua mãe vai ficar muito triste contigo!” e “Os pais da M. vão ficar contentes por saber que ela já consegue ler!”, tornando-se possível perceber o tema tinha sido interiorizado e compreendido, partindo-se de seguida para a realização da instalação.

Para a realização da instalação foram necessários vários materiais, nomeadamente uma esfera de esferovite com cerca de 70 cm de diâmetro, tinta verde e azul, arames, cartolina colorida, um banco de plástico para a base, quatro luvas de látex e algodão. Começámos então por desenhar na esfera os vários continentes, conversando um pouco com os alunos e explicando que no nosso planeta existem os continentes, que

são as partes em que existe terra e nas quais as pessoas podem viver, existindo também os oceanos que correspondem aos mares, sendo esta parte do nosso mundo a parte maior. Mostrámos ao grupo um planisfério e este percebeu de imediato que existe mais água no nosso continente do que terra, abordando-se este tema de uma forma muito superficial e para corresponder às curiosidades suscitadas no grupo, explicando a professora cooperante que mais tarde falariam deste tema e que depois iriam compreender melhor, agora só se falaria do mais básico. Para terminar o tema dos continentes e mares foi trabalhada com o grupo a história “Meninos de todas as cores”, uma vez que esta fala um pouco sobre os continentes, relacionando-os com as diferentes cores de pele que existem. Depois de desenhar os continentes a turma foi organizada, dividida por vários grupos de trabalho, sendo que enquanto alguns grupos realizavam atividades propostas pela professora cooperante, um grupo encontrava-se a pintar a instalação, funcionando então de forma rotativa e alternando os grupos ao fim de algum tempo.

Quando todo o globo já se encontrava pintado foi então a vez de cada aluno fazer o molde da sua mão, dando uma folha de cartolina a cada um e explicando o que deveria fazer, pedindo-se que escrevesse o seu nome e recortasse a mão, colando-se no final a cada mão um arame. Depois de todas as mãos recortadas, passámos então a recortar as letras de “O Mundo nas Nossas Mãos”, colando também de seguida alguns arames. Por fim, enchemos quatro luvas de látex com algodão e colocados nos pés de um banco de plástico azul, pedindo ao grupo que pintasse as mãos também de azul, servindo este banco como suporte para o globo, utilizando-se as luvas para transmitir a ideia de que estavam umas mãos a segurar o mundo, tal como estava expresso no título da instalação.

No final, cada aluno pôde colocar a sua mão no globo e nós colocamos as letras (anexo XI), sendo o resultado final muito interessante e ficando o grupo muito contente com o resultado, bem como nós, considerando-se este trabalho muito produtivo não só pelo seu resultado final, mas também por todo o processo pelo qual passou, uma vez que os alunos aprenderam e gostaram de trabalhar em conjunto. Os alunos compreenderam o porquê do tema do trabalho e passou-se a verificar alguma mudança de comportamento em alguns alunos após a execução do mesmo, observando-se que passaram a revelar uma maior preocupação em ajudar os colegas e em defendê-los em algumas situações, tornando sem dúvida este projeto a turma mais unida, pois tal como

referem Hohmann & Weikart (2009), “o trabalho em equipa é um processo de aprendizagem pela acção que implica um clima de apoio e respeito mútuo” (p.130)

Para a realização desta atividade foi construída uma planificação semanal (anexo XII), uma vez que este era um trabalho que exigia mais tempo, indo esta ao encontro das Metas curriculares para o Primeiro Ciclo. Realizaram-se também vários relatórios diários, nos quais é possível compreender como correu a atividade e verificar todas as intervenções feitas pelos alunos, tendo estas um papel altamente reflexivo para a prática pedagógica, permitindo-nos compreender o que fizemos mal em determinado momento e repensar sobre o que poderíamos fazer para o melhorar (anexo XIII).

10. Avaliação

10.1. Importância da Avaliação/Estratégias de Avaliação Utilizadas

Sendo no primeiro ciclo que os alunos têm as primeiras experiências com uma avaliação mais formal, começando a realizar os primeiros testes nos quais obtêm notas quantitativas e qualitativas, realizando-se uma avaliação diagnóstica na entrada para o primeiro ciclo que irá aferir o reconhecimento dos saberes adquiridos, permitindo criar um plano de trabalho adaptado aos seus interesses e necessidade bem como obter “informações sobre as capacidades e potenciais dos indivíduos” (Gardner 1995, p. 150).

No entanto, quando se fala em avaliação é normalmente realizada apenas com referência ao trabalho realizado pelos alunos, as notas que estes obtêm em determinada área, esquecendo-se muitas vezes de realizar uma avaliação também ao trabalho que é desempenhado pelo professor, devendo desta forma o professor refletir sobre cada atuação junto do grupo, sobre cada metodologia utilizada e acima de tudo sobre o que poderá vir a melhorar na sua prática educativa. O professor deve estar em constante adaptação e mudança a fim de ir ao encontro do que é esperado pelos alunos, pois estes também nos estão a avaliar enquanto professores. Estes irão verificar se conseguimos ou não responder às suas perguntas e se o que nós pretendemos ensinar é aquilo que querem realmente saber, remetendo-nos estes aspetos para a importância da planificação de atividades ser realizado com a colaboração dos alunos de forma a trabalhar os temas que fazem parte do programa para que estes se interessem por eles e os compreendam.

A fim de trabalhar os conceitos de forma perceptível e também captando o interesse dos alunos, é necessário acima de tudo compreender o que é que estes sabem em determinado momento, realizando-se testes de diagnóstico no início do ano letivo e os testes intermédios em vários momentos do ano. Com estes, torna-se possível compreender quais as dificuldades de cada aluno bem como aferir o nível em que este se encontra em determinada área, podendo então desta forma delinear um plano de trabalho quer para o grupo, quer para cada aluno. Cada um irá revelar necessidades diferentes e dificuldades diferentes, no entanto é importante ter em conta que os testes não deverão ser o único método de avaliação utilizado, pois se isto acontecer, a avaliação passará a ser vista apenas como um rótulo ou uma medida atribuída a cada

aluno e tal como refere Pacheco (1996) “o significado mais usual da avaliação é dar notas, atribuir uma classificação, integrada numa escala, equivalendo a uma medida” (p.129).

Os alunos deverão então, ter também acesso à realização de trabalhos variados, quer na aula quer em casa que também poderão ser utilizados para fins avaliativos, devendo mais tarde fazer parte do portfólio do aluno, pois segundo Weiss (1996) o portfólio é "uma recolha cumulativa e contínua de indicadores do percurso do aluno durante a sua aprendizagem, selecionados e comentados pelo aluno e pelo professor, para fins de avaliação" (p.27) devendo desta forma, ser utilizado pelo professor e pelo aluno no processo de avaliação. Ainda no que diz respeito à realização de trabalhos, após a correção destes quer de forma individual pelo professor, quer em grupo, deve ser dado ao aluno um feedback para que este tenha noção da sua situação em determinado momento da avaliação, a fim de dar a conhecer ao aluno quais as suas principais dificuldades bem como os aspetos em que foram verificados maiores progressos.

Um outro aspeto da avaliação ao qual se deve dar a devida importância é a observação. O professor deverá ter a capacidade de observar todos os trabalhos realizados pelo aluno e realizar momentos de avaliação informal, quer através de questões colocadas esporadicamente durante a realização de uma atividade, quer através do que observa nos momentos em que os alunos trabalham de forma autónoma e individual, surgindo desta forma as observações naturalistas tão importantes para a prática educativa (anexo XIV). Através destas observações torna-se possível compreender as necessidades de cada criança bem como os pontos fortes e assim traçar um plano de ensino adequado ao grupo e a cada criança individualmente. É também através destas observações que se torna possível compreender o porquê de certos comportamentos que os alunos revelam. Por vezes, poderá ser verificado que determinados comportamentos poderão não ser tão comuns e ser considerado necessário recorrer à ajuda de colegas de ensino especial e psicólogos, a fim de ajudar os alunos da melhor forma possível, tornando o ensino tão proveitoso para estes como para qualquer outro colega, pois tal como refere Formosinho (2007) “Trata-se de encontrar uma base para desenvolver um fazer e um pensar pedagógico que fogem à “fatalidade” de educar todos, como se fossem um só” (p. 29).

Assim, durante o estágio foram também realizado dois relatórios, um para pais e outro para técnicos, relatórios que tinham como objetivo reportar toda a informação

recolhida sobre um aluno no qual foram identificadas algumas dificuldades mais acentuadas. Considerando-se necessária esta intervenção, passou-se à construção dos relatórios, estando presente no relatório para pais toda a informação disponível sobre o aluno, referindo a evolução do mesmo em todas as áreas de conteúdo, estando este organizado por tabelas referentes às áreas e posteriormente uma pequena apreciação. Já no caso do relatório para técnicos, surge uma descrição dos comportamentos evidenciados pelo aluno, bem como uma síntese do seu aproveitamento nas áreas de conteúdo, sendo este mais sucinto e direto do que o relatório para pais

Posto isto, deve ser reconhecido e compreendido que a avaliação é muito mais do que avaliar os alunos. Neste sentido, podemos dizer que avaliar é encontrar formas justas e recorrer a instrumentos que possibilitem aos alunos mostrar o que realmente sabem, devendo estes instrumentos serem o mais coerentes possível e referentes a conteúdos abordados em sala de aula. Quer o aluno quer o professor, deverão estar em constante auto e heteroavaliação uma vez que através desta é também realizada uma reflexão sobre toda a prática educativa, sendo assim possível compreender onde se falhou e o que se deverá tentar melhorar numa próxima vez.

10.2. Avaliação do grupo

Sendo referido no início do ano que o grupo em questão ainda revelava comportamentos muito imaturos, havendo alguns alunos ainda com muitos hábitos do pré-escolar, tornou-se importante que na fase final fosse elaborada uma reflexão sobre a evolução da turma e de alguns membros em particular.

Durante os meses de estágio, foi possível observar que vários elementos evoluíram, tanto no que diz respeito ao seu aproveitamento, quer no comportamento, sendo possível verificar que neste momento a turma se encontra um pouco mais calma e é um pouco mais simples intervir junto da mesma, verificando-se apenas no caso do R.S. que o comportamento nos últimos tempos tem vindo a piorar, mas devendo-se isto ao facto de lhe ter sido diagnosticado Asperger e não lhe ser dada qualquer tipo de medicação para o acalmar.

Ainda relativamente ao comportamento, torna-se possível conferir que o G.M., o D.D., a M.J. e o R.S. são os únicos alunos que obtiveram avaliação negativa, tornando-

se possível verificar nos restantes uma melhoria de comportamento em relação ao início do ano. Para conferir a evolução dos alunos no que diz respeito ao seu comportamento e atitudes, foram aplicadas check-list quando se iniciou do estágio (anexo XV), voltando-se a aplicar este mesmo instrumento no final do estágio (anexo XVI), a fim de comparar ambas e verificar a evolução (anexo XVII). No que diz respeito às check-lists, deve ser referido que estas foram construídas tendo em conta as Metas de Curriculares para o Ensino Básico, recorrendo-se também ao programa de Cidadania e de Estudo do Meio. A seleção das competências a avaliar foi designada pela professora cooperante e pela professora estagiária, optando-se por avaliar comportamentos identificados nas relações com os outros colegas e com o meio escolar, bem como em comportamentos evidenciados em sala de aula.

Relativamente ao aproveitamento, é possível verificar uma grande evolução da parte da M.M., que inicialmente revelava muitas dificuldades no que dizia respeito à escrita, sendo que neste momento o aluno apresenta uma escrita bastante mais legível e cuidada, mostrando agora mais gosto em realizar os trabalhos propostos.

De forma geral o grupo evoluiu tanto a nível de comportamento quer a nível de desempenho, verificando-se apenas alguma regressão no caso do D.D. que nos últimos meses tem-se mostrado muito agitado nas aulas, tendo tido em todas as semanas nota negativa no comportamento, revelando também muitas dificuldades de aprendizagem que no início do ano não eram tão evidenciadas.

A turma tem então obtido melhores resultados em todas às áreas, tornando-se possível verificar que na maioria dos casos as dificuldades ocorriam no início do ano no que diz respeito à realização de tarefas e cumprimento de ordens, deviam-se ao facto de estarem em período de adaptação, uma vez que no início do ano muitos alunos ainda traziam muitos hábitos do pré- escolar, mostrando-se agora na sua maioria mais adultos, cumpridores e responsáveis, salvo algumas exceções acima referidas.

11. Reflexão

O primeiro ciclo representa uma fase de mudança para os alunos que ingressam para o 1.º ano de escolaridade, sendo os primeiros dias bastante complicados e de grande exigência para as crianças que saem agora do pré-escolar, onde o ambiente era mais familiar e se encontram sempre com a mesma educadora, passando para um ambiente no qual tudo é novidade, acabando também por passarem grande parte da carga horária com a professora titular, mas tendo também outros professores que fazem parte do dia-a-dia destes alunos, sendo por isso um processo de adaptação que poderá ou não tornar-se complicado para alguns deles, devendo desta forma haver uma grande contribuição da comunidade educativa para que tal ocorra da melhor forma.

Ajudar na adaptação dos alunos e contribuir para que se conhecessem melhor, foram alguns dos principais objetivos deste estágio, que chegando agora à reta final, considero ter sido muito importante e no qual aprendi bastante, estando inserida num ambiente no qual me senti muito à vontade e em que sempre fui tratada como uma colega e nunca como “a estagiária”, o mesmo também se verificava no que diz respeito aos alunos para os quais eu sempre fui a “Professora Cláudia” e com os quais eu considero ter crescido bastante, pois apesar do grupo ser muito complicado, este era constituído por crianças muito carinhosas e que se mostravam sempre disponíveis para aprender e ajudar.

A turma com a qual trabalhei foi a turma B do 1.º Ano, da Escola Básica Artur Martinho Simões, sendo esta turma constituída por alunos com idades entre os 5 e os 7 anos. Esta era a turma da escola com os alunos mais novos, verificando-se por isso muita imaturidade da parte de alguns alunos que nos primeiros tempos revelaram muitas dificuldades de adaptação, existindo ainda no final do estágio, um aluno que quando chega de manhã à sala dirigia-se para a janela, pois sabe que o pai ou a mãe estarão à espera que ele chegue à sala e se dirija para a janela a fim de se despedir deles. Havia ainda um outro caso de um aluno que em todos os intervalos corria para as grades a fim de ir ter com a sua avó, que se encontrava presente no exterior da escola em todos os intervalos. Estes foram os únicos casos em que se verificou este tipo de situações, pois de forma geral o restante grupo evoluiu bastante em relação a outubro, mês em que foi iniciado o estágio, revelando-se alunos mais autónomos, com um maior espírito crítico e acima de tudo mostrando dia após dia novas aquisições e uma maior evolução, sendo

esta a maior prova de que os trabalhos realizados e todo o esforço aplicado obtiveram frutos.

Estes alunos, que farão para sempre parte da nossa lembrança, constituíram durante os meses de estágio a “nossa” turma e o nosso grupo de trabalho, sendo todas as atividades pensadas e planeadas para corresponder às necessidades destes mesmos alunos, que por alguns meses foram nossos e foi por eles que nos esforçámos e planeámos todas as aulas, tendo em conta cada um deles. Apresentando este grupo alunos que se encontravam em níveis de desenvolvimento bastante diferentes, foi necessário pensar como é que cada atividade deveria ser implementada a fim de corresponder às necessidades de todos, o que nem sempre foi possível, mas ainda assim tentando-se sempre ultrapassar as dificuldades que surgissem e ajudando cada aluno sempre que necessário.

A nível social, esta turma revelava alguns conflitos entre os pares sendo sempre os mesmos alunos a originarem esses conflitos, que neste momento já não se verificam com tanta frequência, tendo sido muito trabalhado com o grupo as noções de respeito e de entreaajuda, verificando-se agora que os alunos se respeitam mais e se esforçam para compreender os colegas. Uma medida também tomada para ajudar a resolver estes problemas, foi a implementação do projeto “Conhecer-me a mim e aos outros”. Este tema surgiu após algumas intervenções e conversas com a professora, onde era possível notar a preocupação desta com as situações que ocorriam em sala de aula, desde alunos a gozarem uns com os outros e até mesmo a agredirem-se. Este tipo de situações aconteciam com alguma frequência, o que a professora acreditava que se devia ao facto de ser uma turma formada há muito pouco tempo e na qual os membros não se conheciam, mostrando por isso este tipo de comportamentos que levou então a construção do projeto acima referido, tendo sido realizadas uma serie de atividades para trabalhar estas noções, tendo em conta todas as disciplinas.

Tal como referem os autores Smith & Brain (2000):

o fenómeno dos maus-tratos entre pares parece ter um carácter transnacional e transcultural na medida em que surge em menor ou maior grau em quase todas as escolas, devendo por isso este tipo de situações serem detetadas e corrigidas o mais antecipadamente possível, a fim de evitar possíveis danos futuros com maiores percussões (p.20).

Desta forma, devemos trabalhar as noções de cidadania, respeito e entreaajuda, desde muito cedo com estes alunos, pois ao trabalhar com estas idades, torna-se possível corrigir estes comportamentos que caso sejam ignorados poderão vir a agravar-se,

podendo-se observar no grupo em questão uma melhoria no que diz respeito a estes aspetos.

No que diz respeito à professora cooperante, considero que a sua ajuda foi fundamental e que aprendi mesmo muito durante o tempo em que trabalhamos em conjunto, pois esta sempre se mostrou muito acessível. Preocupava-se em colocar-me sempre a par do que tinha sido realizado enquanto eu não estava presente na sala e partilhando comigo vários materiais pedagógicos que esta tem vindo a recolher ao longo da sua carreira como docente. Sempre fui tratada como uma colega e tinha sempre em conta a minha opinião para a realização de determinados trabalhos e até para a construção de relatórios de referência de alunos, deixando-me sempre ter acesso a todo o tipo de documentos e perguntando-me sempre se me lembrava de mais algum pormenor de que esta se tivesse esquecido de colocar, sendo possível para mim compreender que este ano foi o único em que realmente existiu a parceria tão desejada entre a professora cooperante e a estagiária.

Relativamente às perspetivas educacionais, considero que estas não só foram alcançadas como foram também completamente superadas, sendo que todas as dificuldades que surgiram foram superadas e todos os objetivos propostos foram alcançados, tudo isto com a ajuda dos alunos e da professora que sempre se mostrou muito recetiva a todo o tipo de atividades propostas, estando estas planeadas de acordo com o plano curricular anual da professora cooperante.

Chegando a esta reta final, torna-se também importante e necessário refletir sobre a importância da construção do portfólio como instrumento de avaliação, pois é através dele, que daremos a conhecer todo o trabalho que foi realizado, deste planificações, relatórios, observações e até atividades que foram implementadas em contexto de estágio, devendo este conter todas as reflexões realizadas sobre o que foi feito em determinado momento e assim compreender o que correu mal, tornando assim possível um melhor planeamento numa atividade futura.

Segundo Sá-Chaves (2000, p.139), o portfólio proporciona o diálogo entre o supervisor e o estagiário, que serve não só para fins de avaliação, como também, facilita o alargamento e diversificação de entendimento entre si, o que estimula o desenvolvimento de um pensamento reflexivo, sendo este pensamento muito importante durante toda a prática educativa.

Com isto, torna-se então possível compreender qual a importância da realização de estágios, uma vez que nestes somos confrontados com a realidade de sermos responsáveis por uma turma, tomando também a total responsabilidade por tudo o que possa correr menos bem durante as intervenções e assumindo essas situações menos boas, como aprendizagens que serão muito úteis no futuro, devendo encarar todas as situações que possam ocorrer como um processo de ensino e aprendizagem do qual nós somos os principais responsáveis.

12. Conclusão

Refletindo sobre todo o processo de aprendizagem pelo qual passámos, torna-se agora ainda mais evidente a importância dos estágios realizados em ambos os níveis de ensino, uma vez que com estes aprendemos, crescemos e obtivemos formação para quando um dia tivermos o “nosso” grupo/turma.

Ao longo do estágio, foram realizados diversos trabalhos e atividades sempre tendo em conta as dificuldades dos diferentes grupos, bem como os seus principais interesses, partindo desta forma para a planificação e implementação das mesmas. Para tal, foram tidas sempre em atenção as planificações anuais da Educadora e Professora Cooperante, tentando dar continuidade ao trabalho que já estava a ser desenvolvido com os grupos. Foram também implementadas estratégias para promover junto das crianças os objetivos inicialmente delineados para trabalhar em cada grupo. Verificando-se que em ambos os grupos a área de intervenção prioritária foi a cidadania, o trabalho desenvolvido junto dos mesmos acabou por abranger todas as áreas de conteúdo e disciplinas, uma vez que como foi referido várias vezes ao longo do relatório a cidadania/formação pessoal e social é uma área transversal a todas as outras. Desta forma, realizaram-se trabalhos em todas as áreas, tentando diversificar-se as metodologias e promover a participação de todas as crianças pois tal como refere Estanqueiro “a aula não é um espetáculo, onde o professor tem o papel de ator e os alunos se limitam a ser uma plateia de espectadores passivos” (2010, p. 39). As atividades foram sempre planeadas visando a máxima interação e participação da parte dos grupos, permitindo que as crianças trabalhassem de forma autónoma, mas que se sentissem sempre apoiadas e que acima de tudo se sentissem à vontade para intervir durante as aulas, percebendo que as suas intervenções eram importantes e até mesmo necessárias para a aprendizagem dos restantes colegas.

No que diz respeito ao nosso futuro como docentes, é necessário ter em conta todos os ensinamentos que nos foram transmitidos ao longo destes anos, ensinamentos estes que nossa carreira enquanto docentes nos virão a ser bastante úteis. A lembrança das professoras e educadoras com quem trabalhámos irá para sempre fazer parte da nossa memória, quer as experiências tenham sido boas ou menos boas, pois foi com elas que aprendemos como deveríamos interagir e trabalhar com os grupos e conseguimos

colocar em prática todos os ensinamentos que nos foram transmitidos ao longo das aulas.

Posto isto, o balanço que se faz a ambos os estágios é bastante positivo, pois apesar das dificuldades que surgiram em alguns momentos, estas acabaram por ser ultrapassadas. Os objetivos propostos foram trabalhados e tentou-se sempre que os grupos os alcançassem e compreendessem o porquê de os estar a trabalhar, implementando atividades que fossem do interesse destes e levando-os a questionar-se sobre o estava a ser dito, a fim de obter respostas conscientes pois tal como refere Estanqueiro (2010), o professor deverá ter a capacidade de “diminuir a quantidade e aumentar a qualidade das suas perguntas. Se der tempo aos alunos, eles refugiam-se menos no silêncio e dão respostas mais pensadas e mais criativas” (p.47). Durante as intervenções tentou-se sempre adaptar as atividades às questões que fossem surgindo, dando importância a todas elas, promovendo no grupo principalmente o respeito pelos colegas.

Em suma, considera-se então que os estágios foram bastante proveitosos, tendo-se obtido resultados bastante satisfatórios tanto a nível pessoal como a nível profissional.

Bibliografia

- ALONSO, M. (2008). *Uma política Coerente para a Educação das Crianças em Pré-Escolar*. Lisboa
- EDUCAÇÃO, M. d. (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa
- ESTANQUEIRO, A. (2010). *Boas Práticas na Educação. O papel dos professores*. Lisboa: Editorial Presença
- FARIA, A. (1997). *O espaço físico como um dos elementos fundamentais para uma pedagogia da educação infantil*.
- FORMOSINHO, J. O. (2011). *Trabalho de projeto na pedagogia em participação* . Porto: Porto Editora
- FREIRE, M. (1997). *Avaliação e planejamento: a prática educativa em questão. Instrumentos metodológicos II*. São Paulo: Artcolor.
- GALARDINI, M. (2000). *L'essere e il fare dei bambini: esperienze e prospettive dei servizi educativi prescolari*. Rio de Janeiro: OMEP
- GARDNER, H. (1995). *Inteligências Múltiplas. A teoria na prática*. Porto Alegre: Artmed.
- GAUDIANO, G. (2005). *Interdisciplinaridade e educação ambiental: explorando novos territórios epistêmicos*. Porto Alegre: Artmed.
- HOHMANN, M. & WEIKART, P. (2009). *Educar a criança (5ª Edição)*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- PACHECO, J. (1996). *Currículo: Teoria e Praxis*. Porto: Porto Editora.
- PIMENTA, S. G., & Socorro, M. L. (2010). *Porque o estágio para quem já exerce o magistério: uma proposta de formação contínua*. São Paulo: Editora Cortez
- POSTIC, M. (2007). *A relação pedagógica*. Lisboa: Padrões Culturais.
- ROLDÃO, M. d. (2003). *Gestão do Currículo e Avaliação de Competências*. Lisboa: Editorial Presença.

- SÁ-CHAVES, I. (2000). *Portfólios Reflexivos, Estratégias de Formação e de Supervisão*. Universidade de Aveiro
- SERRA, J. (2004). *Currículo na Educação Pré-Escolar e Articulação Curricular com o 1º Ciclo do Ensino Básico*. Porto: Porto Editora.
- SMITH, P., & BRAIN, P. (2000). *Bullying in schools: Lessons from two decades of research Aggressive Behavior*.
- TORRES, L. (1994). *Avaliação pedagógica II. Mudança na escola: mudança na avaliação*. Porto: Porto Editora.
- VASCONCELOS, T. (1997). *Ao redor da mesa Grande. A prática educativa de Ana*. Porto: Porto Editora.
- VASCONCELOS, T. (2009). *A Educação de Infância no Cruzamento de Fronteiras*. Lisboa: Texto Editores.
- WEISS, J. (1996). Évaluer plutôt que noter. *Revue Internationale d'Éducation*, p. 23-34

Web Grafia

SOUSA, J. F. (11 de outubro de 2009). *webartigos*. Obtido de importância dos valores humanos na educação: (<http://www.webartigos.com/artigos/importancia-dos-valores-humanos-na-educacao/26221/>) (consultado: 18/01/2014)

EDUCAÇÃO, M. D. (2012). *Curriculo e Programas*. Obtido de Educação para a Cidadania Linhas Orientadoras: (<http://www.dgidec.minedu.pt/educacaocidadania/index.php?s=directorio&pid=7>) (consultado: 12/02/2014)

EDUCAÇÃO, M. D. (2012). *Metas de aprendizagem*. Obtido de As metas no ensino básico: (<http://metasdeaprendizagem.dge.mec.pt/ensino-basico/apresentacao/>) (consultado: 20/02/2014)

LISBOA, E. M. (2013). *Externato Marista de Lisboa*. Obtido de Externato Marista de Lisboa: (<http://www.ext.marista-lisboa.org/>) (consultado: 11/01/2014)

MARMELO, M. D. (2009). *PROFFORMA*. Obtido de (http://www.cefopna.edu.pt/revista/revista_03/ame_07_03_jregio.htm) (consultado: 01/03/2014)

Anexos

Anexo I



Anexo II



Anexo III



Anexo IV

Mestrado de Qualificação Para a Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

Nome do Aluno: Ana Cláudia Rebola

Data:02/04/2013

Planificação Diária

Projectos /Temáticas (em que esta planificação se insere: “João e o pé de feijão” – Germinação de feijões

Tempo	Áreas de Conteúdos e conteúdos específicos	Competências a desenvolver	Sequencialização de Atividades/situações de aprendizagem	Estratégias de implementação/motivação/avaliação (Organização Grupo/espço/material)	Recursos Humanos/Materiais
9H35	<p>Formação pessoal e social</p> <p>Dom.: Identidade/ Autoestima</p> <p>- A criança expressa as suas necessidades, emoções e sentimentos de forma adequada;</p>	<p>- Interação com o adulto</p> <p>- Interação com outras crianças</p> <p>- Dar oportunidade aos outros de intervirem nos seus jogos e conversas</p>	Tapete – Momento de diálogo	<p>- Em seguida, as crianças deverão sentar-se no tapete, onde é feito um momento reflexivo sobre como correu o fim-de-semana e em que cada criança pode contar as coisas novas que lhe aconteceram.</p> <p>- Nesta fase as crianças encontram-se sentadas livremente.</p> <p>Avaliação:</p> <p>- Observação</p>	<p>Recursos humanos:</p> <p>- Crianças</p> <p>-Educadora</p> <p>- Estagiária</p> <p>- Auxiliar</p>

<p>- A criança questiona para obter informação sobre algo que lhe interessa.</p> <p>Linguagem oral e abordagem à escrita</p> <p>Dom.: Compreensão de discursos orais e interação verbal</p> <p>- a criança faz perguntas e responde, demonstrando que compreendeu a informação recebida</p> <p>Conhecimento do mundo</p> <p>Dom.: Conhecimento do ambiente natural e social</p>	<p>- Revelar curiosidade pela leitura</p> <p>- Ler imagens</p> <p>- Fazer novas experiências</p> <p>- Distinguir características próprias de um ambiente</p>	<p>- Leitura da história “João e o pé de feijão”</p> <p>- Germinação de feijões</p>	<p>- Leitura da história João e o pé de feijão como introdução ao tema da germinação, sendo a história acompanhada de imagens que as crianças deverão tentar interpretar.</p> <p>- No decorrer das atividades realizadas no dia anterior sobre a quinta, será então sugerido ao grupo que seja realizada a germinação de feijões e também de grão.</p> <p>- Os feijões deverão ser de espécies</p>	<p>- História</p> <p>- Algodão</p> <p>-Feijão ou grão</p> <p>- Recipiente</p>
---	--	---	--	---

	<ul style="list-style-type: none"> - A criança reconhece diferentes elementos do meio natural - A criança formula questões sobre lugares que observa - A criança compara o processo de germinação de sementes distintas e o crescimento de plantas, através de experiências. 	<ul style="list-style-type: none"> - Demonstrar interesse por coisas da natureza 		<p>diferentes, desta forma o objetivo após a germinação dos feijões e grãos, será perceber se todas as espécies crescem da mesma maneira e se são todas iguais, sendo que o recipiente de cada criança será assinalado com o nome e com a espécie de feijão ou grão que será germinada.</p> <p>- Para a germinação do feijão, será necessário algodão, servindo este como suporte e proteção para o feijão, substituindo a terra e um recipiente, para transparente que seja possível a cada criança ver a evolução do seu feijão.</p> <p>Avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Preenchimento de check list 	
--	---	---	--	---	--

	<p>Formação pessoal e social</p> <p>Dom.: Independência/ Autonomia</p> <p>- A criança realiza, sem ajuda, tarefas indispensáveis à vida do dia-a-dia (como por exemplo, vestir-se/despir-se; calçar-se/descalçar-se, apertar/desapertar, utilizar a casa de banho.</p>	<p>- Vestir-se e despir-se sozinho com ajuda apenas nos botões</p> <p>- Ir à casa de banho sozinho</p> <p>- Lavar as mãos sozinho</p>	<p>Ida à casa de banho</p>	<p>- Após a realização do trabalho cada criança deverá ir à casa de banho para em seguida se formar uma fila para ir para o refeitório.</p>	
--	--	---	----------------------------	---	--

Desenvolvimento da Sessão (como se interligam as atividades...)

Uma vez que tem sido abordado o tema da quinta, associado à Natureza, neste dia será lida a história do João e o pé de feijão, fazendo desta forma a introdução da atividade deste dia.

Depois de lida a história, serão mostrados vários feijões ao grupo (feijão manteiga, catarino, frade, vermelho e branco), sendo explicadas as diferenças de cada um e em seguida, será pedido a cada criança que escolha um feijão para germinar.

Será também explicado para que serve o algodão no processo de germinação.

Depois de escolhidos os feijões, será dado a cada criança um pedaço de algodão, que deverão molhar e colocar o feijão no seu interior e em seguida colocar num copo, no qual colocarão uma etiqueta com o seu nome.

Mestrado de Qualificação Para a Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

Nome do Aluno: Ana Cláudia Rebola

Data:03/04/2013

Planificação Diária

Projetos /Temáticas (em que esta planificação se insere): A quinta – Os animais da quinta/ vida na quinta

Tempo	Áreas de Conteúdos e conteúdos específicos	Competências a desenvolver	Sequencialização de Atividades/situações de aprendizagem	Estratégias de implementação/motivação/avaliação (Organização Grupo/espço/material)	Recursos Humanos/Materiais
9H35	<p>Formação pessoal e social</p> <p>Dom.: Identidade/ Autoestima</p> <ul style="list-style-type: none"> - A criança expressa as suas necessidades, emoções e sentimentos de forma adequada; - A criança questiona para 	<ul style="list-style-type: none"> - Interação com o adulto - Interação com outras crianças - Dar oportunidade aos outros de intervirem nos seus jogos e conversas 	Tapete – Momento de diálogo	<ul style="list-style-type: none"> - Em seguida, as crianças deverão sentar-se no tapete, onde é feito um momento reflexivo sobre como correu o fim-de-semana e em que cada criança pode contar as coisas novas que lhe aconteceram. - Nesta fase as crianças encontram-se sentadas livremente. <p>Avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Observação 	<p>Recursos humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Crianças -Educadora - Estagiária - Auxiliar

	<p>obter informação sobre algo que lhe interessa.</p> <p>Conhecimento do mundo</p> <p>Dom.:</p> <p>Conhecimento do ambiente natural e social</p> <ul style="list-style-type: none"> - A criança reconhece diferentes elementos do meio natural - A criança formula questões sobre lugares que observa - A criança verifica que os animais apresentam características próprias e únicas (revestimento) 	<ul style="list-style-type: none"> - Distinguir ambientes diferentes (cidade/campo) - Distinguir características próprias de um ambiente - Demonstrar interesse por coisas da natureza - Conhecer o ambiente natural e animal 	<p>Visionamento do livro- “Quinta. Vamos trabalhar!”</p> <p>Conversa com o grupo sobre as características dos animais (tipos de revestimento e meio onde habitam)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Uma vez que está agendada uma visita à quinta pedagógica, faz sentido realizar uma introdução ao tema e colocar as crianças mais à vontade com o que irão ver. Desta forma, ser-lhes-á mostrado um livro que fala de toda a vida da quinta, desde os animais, aos materiais de trabalho e também aos alimentos que são produzidos. - Durante a o visionamento do livro, será perguntado às crianças se todos os animais são iguais, por exemplo se todos os animais têm pelo e se todos vivem na água, deixando-as retirar as suas próprias conclusões 	<ul style="list-style-type: none"> - Livro - Plano da quinta
--	---	---	--	---	--

<p>10h/ 10h35</p>	<p>Expressões</p> <p>Dom.: exp plástica – desenvolvimento da capacidade de expressão e compreensão</p> <p>Subdom.: produção e criação</p> <p>- a criança experimenta criar objetos através de materiais de diferentes texturas e formas.</p>	<p>- Fazer colagem</p> <p>- Revelar criatividade e sentido estético</p>	<p>- Realização de uma ovelhinha</p>	<p>- Uma vez que vai ser abordado o tema da quinta e se vai falar sobre os animais, em seguida será realizada uma ovelhinha com um rolo de papel e com algodão, sendo que esta passará a ser a mascote de cada criança.</p> <p>- Será dado a cada criança uma ovelha desenhada em cartolina, na qual deverão desenhar os olhos e pintar como quiserem para depois d algodão colado, colarem no rolo também esse desenho</p> <p>Avaliação:</p> <p>Observação</p> <p>Preenchimento de check-List</p>	<p>- algodão</p> <p>- cartolina</p> <p>-cola</p> <p>- rolo de papel</p> <p>- lápis de cor</p>
-----------------------	---	---	--------------------------------------	---	---

<p>Formação pessoal e social</p> <p>Dom.: Independência/ Autonomia</p> <p>- A criança realiza, sem ajuda, tarefas indispensáveis à vida do dia-a-dia (como por exemplo, vestir-se/despir-se; calçar-se/descalçar-se, apertar/desapertar, utilizar a casa de banho.</p>	<p>- Vestir-se e despir-se sozinho com ajuda apenas nos botões</p> <p>- Ir à casa de banho sozinho</p> <p>- Lavar as mãos sozinho</p>	<p>Ida à casa de banho</p>	<p>- Após a realização do trabalho cada criança deverá ir à casa de banho para em seguida se formar uma fila para ir para o refeitório.</p>	

Desenvolvimento da Sessão (como se interligam as actividades...)

Tendo em conta que será realizada uma visita de estudo à quinta pedagógica, será falado com o grupo sobre a quinta, os animais que nela vivem bem como sobre os alimentos que dela podem ser retirados.

Para isto, será mostrado ao grupo um livro que aborda o tema apenas com imagens.

Depois de terminar o visionamento do livro, será pedido ao grupo que se dirija para as mesas, sendo que na mesa oval será realizada uma ovelha.

Nas restantes mesas o grupo estará a fazer uma ficha proposta pela educadora, acerca do tema.

Na mesa oval, estará então algodão e cola branca e desta forma, as crianças deverão primeiro aplicar cola branca nos rolos de papel e em seguida, deverão colar o algodão até que o rolo fique totalmente preenchido.

Depois de terminarem de cobrir o rolo, será dado a cada criança um molde de uma ovelha em cartolina, o grupo deverá então completar a imagem, desenhando os olhos, a boca, o nariz e outros pormenores que possam faltar.

Depois de terminar a atividade o grupo poderá ir até ao recreio.

Anexo V

Instituto Superior de Educação e Ciências/Universitas

**Mestrado de Qualificação Para a Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do
1º Ciclo do Ensino Básico**

Prática Supervisionada

Relatório Diário

02/04/2013

1. Situações de aprendizagem/Rotinas	Previstas e realizadas	Previstas e não realizadas	Não previstas e realizadas	Notas
Recreio	X			
“João e o pé de feijão”	X			
Germinar feijões	X			
Recreio	X			
Almoço	X			
2. Áreas de Conteúdos ou Conteúdos abordados			3. Competências específicas desenvolvidas	
<p>Linguagem oral e abordagem à escrita</p> <p>Dom.: Compreensão de discursos orais e interação verbal</p> <p>- a criança faz perguntas e responde, demonstrando que compreendeu a informação recebida</p> <p>Conhecimento do mundo</p> <p>Dom.: Conhecimento do ambiente natural e social</p> <p>- A criança reconhece diferentes elementos do meio natural</p> <p>- A criança formula questões sobre lugares que observa</p>			<p>- Revelar curiosidade pela leitura</p> <p>- Ler imagens</p> <p>- Fazer novas experiências</p> <p>- Distinguir características próprias de um ambiente</p> <p>- Demonstra interesse por coisas da natureza</p>	

<p>- A criança compara o processo de germinação de sementes distintas e o crescimento de plantas, através de experiências</p>	
<p>4. Detecção de situações críticas (comportamentos evidenciados e situações que os originaram)</p>	
<p>Estagiário</p>	<p>Alunos/Crianças</p>
<p>5. Descritivo e análise crítica</p> <p>Neste dia quando cheguei ao local de estágio, dirigi-me para a sala de acolhimento, onde apenas se encontravam duas crianças do grupo, o F. e a M.S., por isso sentei-me junto deles e a M. começou de imediato a dizer que tinha mostrado a ovelha ao irmão e que ele disse que estava muito engraçada, dizendo o F. de seguida que também tinha mostrado a sua ovelha ao irmão e que ele também tinha gostado da dele.</p> <p>Aos poucos foram chegando mais alguns elementos do grupo e sentaram-se na mesa a brincar com os carrinhos ou com alguns brinquedos que tinham trazido de casa.</p> <p>Por volta das 9h, a educadora chegou e dirigimo-nos com o grupo para o recreio como é habitual.</p> <p>Quando chegamos, já lá se encontrava a sala amarela e a sala azul, por isso o nosso grupo disse que já lá estavam os bebês, ao que a M. respondeu que eles também já tinham sido bebês e que tinha uma irmã que era bebe e gostava muito dela, por isso não deviam estar a gozar.</p> <p>Com este argumento, o resto do grupo calou-se e foram brincar para o castelo.</p> <p>Por volta das 9h30, a educadora chamou o grupo e dirigimo-nos para a sala.</p> <p>Ainda no decorrer das atividades realizadas no dia anterior, neste dia foi contada ao grupo a história do João e o pé de feijão.</p> <p>O grupo gostou muito da história, mas acharam um pouco estranho eu não dizer o que iríamos fazer de seguida, por isso o F.F. perguntou “então e agora? Não vamos fazer mais nada?”, ao que eu sorri e perguntei o que é que eles achavam que poderia ser feito a seguir.</p> <p>O grupo disse que podíamos fazer um desenho da história ou então ir para o recreio brincar, mas eu disse-lhes que não iríamos fazer nenhuma das coisas que eles tinham dito e tirei do bolso um saco cheio de feijões e perguntei o que é que eles achavam que aquilo era, ao que o grupo respondeu que eram feijões, por isso eu disse que talvez aqueles feijões também fossem mágicos e o grupo disse de imediato que não e que aquilo era uma história não era a realidade.</p> <p>Então eu insisti e disse que para sabermos se os feijões eram mágicos ou não tínhamos de um</p>	

plantar para ver o que acontecia, com o que o grupo concordou.

Desta forma, enquanto um grupo realizava alguns trabalhos com a educadora, o outro estava noutra mesa a germinar os feijões.

Ao grupo que estava a germinar os feijões foi explicado que estes iriam ser embrulhados em algodão, pois este iria substituir a terra e fazer o feijão crescer mais depressa, mas que para isso não se podiam esquecer de os regar.

Foi então dado a cada criança um feijão à sua escolha, um pedaço de algodão e um copo.

Cada criança deveria molhar o algodão e em seguida colocar o feijão dentro do mesmo, para depois o colocarem no copo, sendo que cada copo tinha etiquetas com o nome da criança e com o tipo de feijão que tinha germinado.

Quando já todas as crianças tinham terminado o trabalho que estavam a fazer com a educadora bem como germinado o feijão, dirigimo-nos para o recreio, onde ficamos até perto da hora de almoço.

Cláudia Rebola

**Mestrado de Qualificação Para a Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do
1º Ciclo do Ensino Básico**

Prática Supervisionada

Relatório Diário

03/04/2013

1.Situações de aprendizagem/Rotinas	Previstas e realizadas	Previstas e não realizadas	Não previstas e realizadas	Notas
Recreio	X			
A quinta	X			
Ovelhinha	X			
Recreio	X			
Almoço	X			
2. Áreas de Conteúdos ou Conteúdos abordados			3. Competências específicas desenvolvidas	
<p>Conhecimento do mundo</p> <p>Dom.: Conhecimento do ambiente natural e social</p> <ul style="list-style-type: none"> - A criança reconhece diferentes elementos do meio natural - A criança formula questões sobre lugares que observa - A criança verifica que os animais apresentam características próprias e únicas (revestimento) <p>Expressões</p> <p>Dom.: exp plástica – desenvolvimento da capacidade de expressão e compreensão</p> <p>Subdom.: produção e criação</p> <ul style="list-style-type: none"> - a criança experimenta criar objetos através de materiais de diferentes texturas e formas. 			<ul style="list-style-type: none"> - Distinguir ambientes diferentes (cidade/campo) - Distinguir características próprias de um ambiente - Demonstra interesse por coisas da natureza - Conhecer o ambiente natural e animal - Fazer colagem - Revelar criatividade e sentido estético 	

4. Detecção de situações críticas (comportamentos evidenciados e situações que os originaram)**Estagiário****Alunos/Crianças****5. Descritivo e análise crítica**

Neste dia quando cheguei ao local de estágio dirigi-me para a sala para preparar os materiais que iriam ser necessário para a atividade.

Uma vez que neste dia iriamos falar da quinta, nomeadamente dos animais e dos alimentos que podem ser retirados, foi terminado um placar com o grupo e iniciou-se a realização de ovelhas com rolos de papel e algodão, desta forma, deixei tudo preparado nas mesas para que quando o grupo chegasse já estivesse tudo pronto.

Quando terminei, dirigi-me para a sala de acolhimento e sentei-me junto do F. que estava a brincar com os carrinhos na mesa e perguntei-lhe se ele estava bom, ao que o menino respondeu que sim acenando com a cabeça e dando-me a mão.

Enquanto isto a M.S. veio ter comigo e sentou-se ao meu colo começando a conversar sobre as suas bonecas e dizendo que a mãe ia fazer uma viagem e lhe ia trazer bonecas novas.

Por volta das 9h a educadora foi buscar o grupo e dirigimo-nos para o recreio, onde ficamos até por volta das 9h30. Durante esse período, eu e a educadora falámos sobre realizar uma visita de estudo à quinta pedagógica, pois achámos que seria bom para conciliar os conhecimentos, sendo que a educadora se ausentou por alguns instantes para ir conversar com a coordenadora sobre a visita.

Quando a educadora voltou, disse que estavam a tentar marcar a visita mas que seria muito interessante que esta fosse realizada e em seguida chamámos o grupo para a sala.

Ao chegar à sala pedimos ao grupo que se sentasse no tapete, e apresentamos um pequeno livro que falava sobre o funcionamento da quinta, apresentado os diversos animais, os transportes e os utensílios utilizados e também alguns dos alimentos que poderiam ser retirados.

Quando terminamos, apresentei ao grupo um placar sobre a quinta já iniciado, em que faltava colar os animais que tinham sido pedidos, bem como alguns frutos e mostrei-lhes também o outro trabalho que iriam fazer que era uma ovelha.

Desta forma, colocamos a mesa oval a fazer as ovelhas, a mesa redonda a terminar o placar e as restantes mesas ficaram com a educadora a iniciar a prenda do dia da mãe.

Eu fiquei então a dar apoio ao grupo que estava a fazer as ovelhas, na mesa estavam presentes 3 recipientes com cola, um para cada par e em cada recipiente estavam dois pinceis.

Expliquei então que deveriam escorrer o pincel antes de aplicar a cola e que depois de já terem aplicado a cola no rolo, deveriam pegar numa tira de algodão e colar.

Quando terminassem de cobrir o rolo com algodão, era dado a cada criança um molde em cartolina de uma ovelha, no qual teriam de desenhar os olhos, a boca e os pormenores que faltassem.

À medida que as crianças terminavam, trocavam com algum dos colegas que estava a fazer o placar, ou com os que estavam a fazer o trabalho do dia da mãe.

Quando todos tinham terminado os trabalhos, levamos o placar e as ovelhas para o exterior e afixamos tudo no quadro exterior da sala.

O grupo gostou muito do resultado final e no dia seguinte quando os pais os iam levar à sala, todos queriam mostrar a sua ovelha e as dos colegas, bem como a quinta que tinham realizado.

Neste dia, quando terminamos a atividade, fomos todos lavar as mãos e em seguida dirigimo-nos para o recreio, onde ficamos até à hora de irmos para o refeitório.

Cláudia Rebola

Anexo VI

Instituto Superior de Educação e Ciências Instituto Superior de Educação e Ciências/Universitas

Mestrado de Qualificação Para a Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

Observação Naturalista

Nota Introdutória

Educadora: B.P.	Auxiliar: P.B.	Sala: Rosa
Presenças: 21	Faltas: 4	
Atividades: Leitura de uma história	Assunto: Solidariedade	
Data da Observação: 13/11/2012	Início: 10:35	Fim: 10:42
Competências a desenvolver:		
Abordagem à linguagem oral e escrita		
- Compreensão de discursos orais e interação verbal		
Formação pessoal e social		
- Cooperação		
- Solidariedade/respeito pela diferença		
Organização de espaço/materiais:		
As crianças encontram-se sentadas por filas na área do tapete.		
Recursos utilizados:		
Livro de histórias		

Tempo	Situação/ Atividade	Registo de observação	Inferências e Notas
10:35	Leitura de uma história	<p>O grupo encontra-se sentado no tapete a ouvir a história.</p> <p>O F.F. e o A. começam a brincar e por isso a educadora pede aos meninos que se sentem junto dela para se deixam de conversar, mas ainda assim a conversa continua e a educadora pede-lhes mais uma vez para estarem com atenção à história.</p> <p>A C. está sentada a mexer no cabelo e não está com atenção à história, a educadora coloca-lhe uma questão à qual ela não responde.</p> <p>A educadora diz que já não vai ler mais a história, e o F.C. pede-lhe para continuar.</p> <p>A educadora continua a ler a história, mas a M.S. e o M. querem falar e com isso interrompem a leitura.</p>	<p>O grupo encontra-se sentado no tapete a ouvir atentamente a história, até que F.F. e A. Começam a brincar, por isso a educadora senta-os junto dela, mas ainda assim eles continuam a conversar e esta situação parece estar a destabilizar o resto do grupo.</p> <p>Estes conversam sobre um jogo que o F.F. recebeu e mostram-se muito entusiasmados, mas o resto do grupo para estar desconcentrado por causa da conversa dos dois.</p> <p>C. estava desatenta e por isso durante a leitura da história, a educadora coloca-</p>

			<p>lhe uma questão à qual ela não responde por estar desatenta.</p> <p>A M.S. gosta imenso de fazer intervenções e de conversar e penso que isto deve-se à dificuldade que esta tem em relação ao seu discurso, no entanto não se mostra envergonhada e gosta muito de conversar.</p>
--	--	--	---

Síntese e pistas explicativas

O grupo é no geral sossegado mas é possível ver que existem alguns membros um pouco mais desatentos e conversadores, o que por vezes gera alguma confusão, uma vez que querem todos falar e alguns deles conversam mesmo durante a realização das atividades.

A M.S. mostra-se uma menina bastante bem desenvolvida a nível cognitivo, mostrando por vezes ter conhecimento pouco comuns para a idade dela, no entanto mostra uma grande falha no que diz respeito ao discurso oral, tornando-se por vezes muito difícil de compreendê-la, no entanto é uma criança que não tem vergonha de conversar e repete várias vezes se necessário o que está a dizer, o que mostra que é uma situação com que já está habituada.

Anexo VII

Tabela de avaliação de comportamento/Atitudes – Início do ano

Nome do aluno: F.F

Género: M

	Insuf.	Suf.	Bom	M.Bom
1. Relação com os outros				
1.1. Interage com os adultos		X		
1.2. Interage com outras crianças			X	
1.3. Respeita as decisões tomadas em grupo	X			
1.4. Dá oportunidade aos outros de intervir nos seus jogos e conversas	X			
1.5. Respeita os colegas		X		
1.6. Partilha objetos e brinquedos pessoais	X			
2. Auto Confiança				
2.1. Explora a sala por iniciativa própria		X		
2.2. Conversa com pessoas que não lhe são familiares		X		
2.3. Defende o seu ponto de vista		X		
3. Responsabilidade				
3.1. Arruma os materiais/Brinquedos que desarrumou	X			
3.2. Compreende as regras e rotinas		X		
3.3. Exprime emoções espontaneamente			X	
4. Iniciativa				
4.1. Participa por iniciativa própria nas atividades		X		
4.2. Participa por iniciativa própria nas rotinas		X		
Classificação Final	Suficiente -			

Cláudia Rebola

Tabela de avaliação de comportamento/Atitudes – Início do ano

Nome do aluno: M.S.

Género: F

	Insuf.	Suf.	Bom	M.Bom
1. Relação com os outros				
1.1. Interage com os adultos			X	
1.2. Interage com outras crianças		X		
1.3. Respeita as decisões tomadas em grupo		X		
1.4. Dá oportunidade aos outros de intervir nos seus jogos e conversas		X		
1.5. Respeita os colegas			X	
1.6. Partilha objetos e brinquedos pessoais		X		
2. Auto Confiança				
2.1. Explora a sala por iniciativa própria			X	
2.2. Conversa com pessoas que não lhe são familiares		X		
2.3. Defende o seu ponto de vista			X	
3. Responsabilidade				
3.1. Arruma os materiais/Brinquedos que desarrumou			X	
3.2. Compreende as regras e rotinas		X		
3.3. Exprime emoções espontaneamente			X	
4. Iniciativa				
4.1. Participa por iniciativa própria nas atividades			X	
4.2. Participa por iniciativa própria nas rotinas			X	
Classificação Final	Bom			

Cláudia Rebola

Anexo VIII

Tabela de avaliação de comportamento/Atitudes – Final do ano

Nome do aluno: F.F

Género: M

	Insuf.	Suf.	Bom	M.Bom
1. Relação com os outros				
1.1. Interage com os adultos		X		
1.2. Interage com outras crianças			X	
1.3. Respeita as decisões tomadas em grupo		X		
1.4. Dá oportunidade aos outros de intervir nos seus jogos e conversas			X	
1.5. Respeita os colegas			X	
1.6. Partilha objetos e brinquedos pessoais		X		
2. Auto Confiança				
2.1. Explora a sala por iniciativa própria			X	
2.2. Conversa com pessoas que não lhe são familiares		X		
2.3. Defende o seu ponto de vista			X	
3. Responsabilidade				
3.1. Arruma os materiais/Brinquedos que desarrumou	X			
3.2. Compreende as regras e rotinas		X		
3.3. Exprime emoções espontaneamente			X	
4. Iniciativa				
4.1. Participa por iniciativa própria nas atividades			X	
4.2. Participa por iniciativa própria nas rotinas			X	
Classificação Final	Bom -			

Cláudia Rebola

Tabela de avaliação de comportamento/Atitudes – Final do ano

Nome do aluno: M.S.

Género: F

	Insuf.	Suf.	Bom	M.Bom
1. Relação com os outros				
1.1. Interage com os adultos				X
1.2. Interage com outras crianças			X	
1.3. Respeita as decisões tomadas em grupo				X
1.4. Dá oportunidade aos outros de intervir nos seus jogos e conversas			X	
1.5. Respeita os colegas				X
1.6. Partilha objetos e brinquedos pessoais				X
2. Auto Confiança				
2.1. Explora a sala por iniciativa própria				X
2.2. Conversa com pessoas que não lhe são familiares				X
2.3. Defende o seu ponto de vista			X	
3. Responsabilidade				
3.1. Arruma os materiais/Brinquedos que desarrumou				X
3.2. Compreende as regras e rotinas				X
3.3. Exprime emoções espontaneamente				X
4. Iniciativa				
4.1. Participa por iniciativa própria nas atividades				X
4.2. Participa por iniciativa própria nas rotinas				X
Classificação Final	M.Bom			

Cláudia Rebola

Anexo IX

Gráfico relativo ao comportamento no Início do Ano Letivo

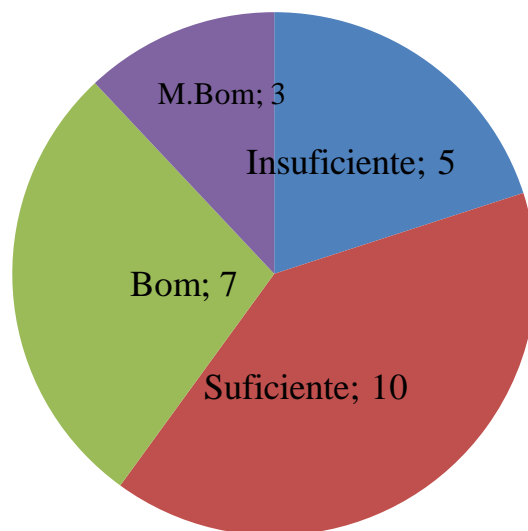
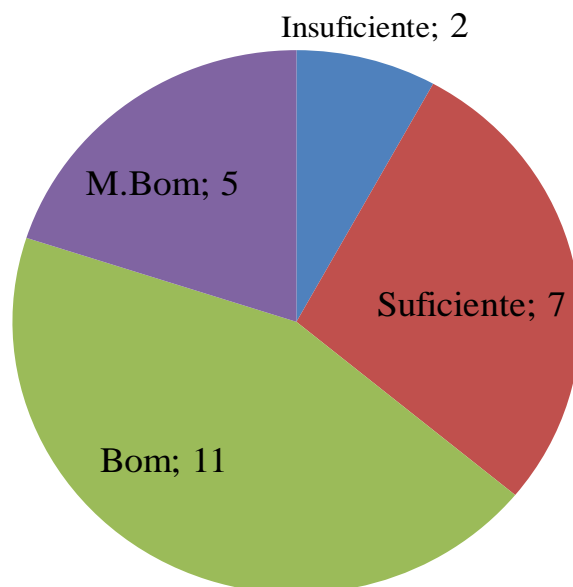


Gráfico relativo ao comportamento no Final do Ano Letivo



Anexo X

Semana de...	2ªf	3ªf	4ªf	5ªf	6ªf
18 a 22 de novembro	●	●	●	●	●

O meu Comportamento esta Semana....

Professor: _____

Encarregado/a Educação: _____

Semana de...	2ªf	3ªf	4ªf	5ªf	6ªf
25 a 29 de novembro	●	●	●	●	●

O meu Comportamento esta Semana....

Professor: _____

Encarregado/a Educação: _____

Semana de...	2ªf	3ªf	4ªf	5ªf	6ªf
9 a 13 de dezembro	●	●	●	●	

O meu Comportamento esta Semana....

Professor: _____

Encarregado/a Educação: _____

Anexo XI



Anexo XII

Mestrado de Qualificação Para a Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

Planificação Semanal

Nome do Aluno: Cláudia Rebola
a 16 de Janeiro

Projetos /Temáticas (em que esta planificação se insere): “O mundo nas nossas mãos”

Data: 13

Horas de Intervenção: 9h – 12h35mints.

Meta/Domínio	Objetivo	Descritor de Desempenho	Objetivo Especifico	Situações de Aprendizagem/ Estratégias de implementação/motivação/ organização do grupo e materiais	Avaliação
<p>Oralidade O1</p> <p>Estudo do meio - À descoberta dos outros e das instituições</p>	<p>Respeitar regras da interação discursiva.</p> <p>A sua escola</p>	<p>Escutar os outros e esperar pela sua vez para falar.</p> <p>Participar na organização do trabalho da sala.</p> <p>Participar na dinâmica do trabalho em grupo e nas responsabilidades da turma.</p>	<p>- Esperar pela sua vez de falar</p> <p>- Participar no trabalho de sala</p> <p>- Participar em dinâmicas de grupo</p>	<p>- Será iniciado o dia escrevendo a data como se faz habitualmente, sendo esta escrita com a ajuda dos alunos.</p> <p>- Depois de a data estar escrita, será iniciada uma conversa com o grupo sobre a importância de “ser cidadão”, sendo desta forma falado com o grupo sobre a importância de estabelecer relações com os colegas, abordando-se também noções tais como igualdade, ajuda, respeito e importância do</p>	<p>- Avaliação dos comportamentos evidenciados durante a realização da tarefa, bem como possíveis melhorias que possam surgir ao longo da semana.</p>

<p>Expressão e educação plástica</p>	<p>Descoberta e organização Progressiva de superfícies</p>	<p>Conhecer direitos e deveres dos alunos, professores e pessoal auxiliar.</p> <p>Desenho Explorar as possibilidades técnicas de: dedos, paus, giz, lápis de cor, lápis de grafite, carvão, lápis de cera, feltros, tintas, pincéis, ... Utilizando suportes de: - diferentes tamanhos - diferentes espessuras - diferentes texturas - diferentes cores</p> <p>Pintura Pintar utilizando dois materiais diferentes (guache e cola, guache e tinta da china, ...)</p> <p>Pintar cenários, adereços, construções</p>	<p>- Conhecer os direitos e deveres dos alunos</p> <p>- Explorar técnicas</p> <p>- Pintar utilizando materiais diferentes</p>	<p>trabalho de grupo sendo pedido ao grupo que sejam dados alguns exemplos em que estas situações possam ocorrer, bem como exemplos de situações em que sentiram que não foram respeitados, devendo explicar o motivo.</p> <p>- Depois desta conversa, será então dado início à atividade. Utilizando uma esfera de esferovite com aproximadamente 70cm de diâmetro, serão desenhados a lápis pela professora, os vários continentes, tentando fazer então uma representação do nosso planeta, sendo de seguida pedido a alguns membros do grupo que pintem a verde as áreas relativas aos continentes e a azul as áreas relativas aos oceanos, sendo isto realizado com o apoio das professoras. Todos os alunos deverão ter oportunidade de pintar uma parte do globo, sendo desta forma organizado um sistema de grupos e em quanto uns alunos pintam com a professora estagiária, os outros deverão estar a realizar uma atividade proposta pela professora</p>	
---	---	--	---	---	--

	<p>Exploração de técnicas diversas De expressão</p> <p>Descoberta e organização Progressiva de volumes</p>	<p>Impressão Estampar a mão, o pé,...</p> <p>Construções Atar/agrafar/pregar elementos para uma construção</p>	<p>- Estampar a mão</p> <p>- Pregar elementos numa construção</p>	<p>cooperante.</p> <p>- Depois de todo o globo pintado, será dado a cada criança um pedaço de cartolina colorida, sendo pedido que façam nela o molde de uma das suas mãos e que no final recortem e escrevam o seu nome, a turma e a data.</p> <p>- Depois de todas as mãos recortadas serão colados às mesmas, arames com cerca de 20cm de comprimento.</p> <p>- Terminada a fase acima referida, serão dados os moldes das letras necessárias para escrever “O mundo nas nossas mãos”, devendo desta forma alguns alunos recortarem cada uma delas.</p> <p>- Posteriormente, estas deverão ser colocadas no globo por ordem, a fim de construir a expressão acima referida, sendo também colocadas no globo as mãos que foram também realizadas.</p>	
--	--	--	---	---	--

				<p>- Para apoio do globo, será utilizado um banco virado ao contrário e serão chamados alguns alunos para encherem luvas de borracha com algodão, sendo estas luvas de seguida colocadas nos pés do banco e serão chamados outros alunos para pintarem as luvas da cor do banco, devendo no final o globo assentar sobre os pés do banco, transmitindo a noção de que o globo está a ser segurado por quatro mãos.</p> <p>- Terminado a atividade, será novamente perguntado ao grupo qual a importância do trabalho de equipa, da ajuda e da igualdade, de forma a compreender se os objetivos implícitos no trabalho foram ou não adquiridos e compreendidos.</p>	
--	--	--	--	---	--

Observações complementares sobre a organização da planificação da prática educativa:

No início de janeiro, foi pedido a todas as escolas do agrupamento para realizar uma instalação com tema à escolha, tendo ficado encarregues as professoras do primeiro ano da realização destas tarefas, assim em conversas com a professora cooperante e de forma a trabalhar a problemática proposta, foi proposto que se realiza-se um trabalho cujo tema tivesse relacionado com a importância das relações e da igualdade, surgindo desta forma

a ideia de se realizar então um globo com os meninos de todas as cores, no entanto uma vez que esta imagem é já bastante comum e trabalhado, foi proposto que em vez de colocar os meninos, poderiam ser colocadas as mãos das crianças pois assim cada um dos alunos teria lá uma representação apenas sua e que poderia ser colocada no globo a expressão “O mundo nas nossas mãos”, devendo ser explicado aos alunos que se as ações que têm para com os colegas, país, professores e auxiliares forem boas estes também serão tratados com respeito e serão bem tratados, já se as ações forem más, estes também não serão tratados com respeito e não serão bem tratados e por isso ao dizer-se que o mundo está nas mãos deles, quer-se dizer que são eles que escolhem a forma como serão tratados.

Proposta Alternativa:

Uma vez que os alunos não poderão realizar a atividade todos ao mesmo tempo, serão organizados grupos de trabalho e enquanto uns alunos participam na atividade⁴, outros deverão realizar trabalhos propostos pela professora cooperante, devendo desta forma todos os grupos realizar ambos os trabalhos.

Anexo XIII

Instituto Superior de Educação e Ciências Instituto Superior de Educação e Ciências/Universitas

Mestrado de Qualificação para a Docência em Educação Pré-escolar e 1.º
ciclo do Ensino Básico

PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA II

Relatório diário de observação da prática educativa

13-01-2014

1.SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM/ROTINAS OBSERVADAS	
Horas	<p>- Conversa com o grupo sobre o trabalho que será realizado bem como das noções trabalhadas no mesmo</p>
2. METAS/ÁREAS DE CONTEÚDOS DOMÍNIOS E SUBDOMÍNIOS ABORDADOS	
Horas	<p>- Oralidade O1 Respeitar regras da interação discursiva.</p> <p>- Estudo do meio - À descoberta dos outros e das instituições A sua escola</p> <p>- Expressão e educação plástica Descoberta e organização progressiva de superfícies</p> <p>Exploração de técnicas diversas De expressão</p> <p>Descoberta e organização Progressiva de volumes</p>

4. DETECÇÃO DE SITUAÇÕES CRÍTICAS (COMPORTAMENTOS EVIDENCIADOS E SITUAÇÕES QUE OS ORIGINARAM)

Estagiário	Alunos
	<p>- Os alunos mostraram-se muito entusiasmados por saberem que iriam realizar este tipo de atividade, uma vez que não costuma haver muito tempo para realizar atividades deste género.</p>

5. ANÁLISE E REFLEXÃO

Na semana anterior, foi proposto às escolas do agrupamento a realização de uma instalação com tema à escolha, para ir para o Departamento de Educação da Amadora, desta forma a professora cooperante bem como a coordenadora da escola pediram-me apoio para a realização desta tarefa, sendo sugerido que uma vez que a sala onde eu me encontro a estagiar é a única com apoio de duas professoras, poderíamos arranjar maneira de repartir tarefas a fim de construir o trabalho proposto e ainda conseguir continuar com o plano de atividades definido inicialmente, ficando então a nossa sala responsável pela realização do projeto.

Desta forma, em conferência com a professora cooperante e com a coordenadora da escola, ficou acordado que uma vez que o tema era livre eu poderia trabalhar a problemática propostas, uma vez que esta incidia sobre a cidadania e estudo do meio, devendo então arranjar uma forma de trabalhar os temas, sendo então proposto pela professora cooperante que se construísse um globo e se colocasse à volta meninos de todas as cores, mas uma vez que este tema era já um pouco banalizado, eu sugeri que em vez de meninos poderiam ser colocadas as mãos dos nossos alunos nos vários continentes, sendo estas também coloridas a fim de promover a questão do direito à igualdade, podendo também escrever-se “O mundo nas nossas mãos”, sendo então a proposta aceite.

Assim, neste dia, foi então falado com o grupo sobre esta questão, explicando que seria realizado um trabalho diferente, em que iríamos construir o mundo, iríamos pintá-lo e de seguida cada aluno iria fazer o molde da sua mão e espetá-la nos vários continentes que iriam ser desenhados no globo, perguntando o D., com é que iríamos depois segurar o mundo, sendo explicado ao aluno que o mundo iria ficar colocado em cima de um banco virado ao contrário que depois teríamos de enfeitar, sendo

pedido ao grupo que neste dia pensasse então sobre o tema para no dia seguinte trazer ideias novas para começarmos então com a realização do trabalho, tendo sido neste dia apenas discutido com o grupo o que se poderia fazer, tendo também sido abordados temas como igualdade, entreaajuda, amizade e respeito, sendo explicado que apesar de sermos todos diferentes, devemos todos ter direito a ser tratados da mesma maneira e a ter as mesmas coisas, e que por isso devemos tratar sempre bem as pessoas que nos rodeiam, porque elas só nos irão tratar bem se também forem bem tratadas.

O grupo mostrou-se um pouco espantado com algumas questões que foram trabalhadas neste dia, pois apesar de serem alunos que com os adultos são muito afetuosos, isto com os colegas não se verifica, havendo alunos que agridem os colegas e que parecem sempre estar chateados, sendo possível verificar que estes mesmos alunos estiveram cm muita atenção durante a conversa tida com o grupo, esperando que através deste trabalho se consiga obter algumas melhorias comportamentais.

Assinatura: Cláudia Rebola

**Mestrado de Qualificação para a Docência em Educação Pré-escolar e 1.º
ciclo do Ensino Básico**

PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA II

Relatório diário de observação da prática educativa

16-01-2014

1.SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM/ROTINAS OBSERVADAS	
Horas	- Construção do apoio para o globo - Montagem da instalação
2. METAS/ÁREAS DE CONTEÚDOS DOMÍNIOS E SUBDOMÍNIOS ABORDADOS	
Horas	<ul style="list-style-type: none">· - Oralidade O1· Respeitar regras da interação discursiva.·· - Estudo do meio - À descoberta dos outros e das instituições A sua escola· - Expressão e educação plástica Descoberta e organização progressiva de superfícies Exploração de técnicas diversas De expressão Descoberta e organização Progressiva de volumes

4. DETECÇÃO DE SITUAÇÕES CRÍTICAS (COMPORTAMENTOS EVIDENCIADOS E SITUAÇÕES QUE OS ORIGINARAM)

Estagiário	Alunos
	- Os alunos estavam muito entusiasmados, gostando muito do resultado final e revelando-se muito orgulhosos do que tinham feito, pois todos participaram e tinham uma parte sua na realização do trabalho.

5. ANÁLISE E REFLEXÃO

Estando já grande parte dos pormenores da instalação terminados, neste dia foi então construída a base onde o globo iria assentar, sendo utilizado para este fim um banco de plástico azul no qual foram colocadas umas luvas nos pés, cheias com algodão a fim de transmitir a ideia de que estavam a segurar o mundo, desta forma, foram então formados 4 grupos e foi dada uma luva a cada grupo e cada aluno à vez pôde encher uma parte da luva, até que esta tivesse algum volume e se aguentasse de pé.

Depois das luvas cheias, estas foram cocadas nos pés do banco e cada grupo pintou a sua luva de azul.

Enquanto estas secavam, foi novamente tida uma conversa com o grupo sobre a importância de trabalhar em grupo e de colaborarmos com os colegas, bem como a importância das nossas atitudes e comportamentos, sendo perguntado ao grupo se agora já sabiam porque é que estávamos a colocar no globo a frase “O mundo nas nossas mãos”, ao que o D. respondeu que estávamos a colocar esta frase porque esta queria dizer que nós é que controlávamos o que se passava connosco, que se nós tivéssemos boas atitudes e bons comportamentos, os outros também nos iriam tratar bem e gostar de nós e por isso é que escolhemos esta frase, para mostrar aos outros meninos que se formos bons para toda a gente, iremos sempre ser bem tratados.

A professora ficou muito impressionada com esta respostas, uma vez que apesar desta frase ter sido escolhida com o consenso de todos poderia não transmitir a ideia de forma explicita e com a

resposta do D., foi possível verificar que a ideia foi bem transmitida e que o grupo percebeu para o que tinha estado a trabalhar.

Depois desta conversa foi então a vez de terminar a instalação, por isso o globo foi colocado em cima do banco e as mãos foram arranjadas de forma a transmitirem a ideia de que estavam a segurar o mundo e se seguida as mãos foram entregues aos alunos e cada um pôde colocar a sua no globo, sendo pedido que as colocassem apenas nas zonas verdes, pois eram estas que correspondiam aos continentes, ou seja à terra.

Quando todas as mãos já estavam colocadas no globo a professora, colocou então as palavras por ordem no globo.

O resultado final superou de todo o que tinha sido idealizado, pois para além de em termos visuais ser muito apelativo, considero que a ideia transmitida bem como as noções trabalhadas com o grupo foram muito importantes, verificando-se que no início da semana alguns alunos revelavam dificuldades em trabalhar em grupo e no final da semana isto já não se verificava, tendo ficado o grupo mais unido.

Assinatura: Cláudia Rebola

Anexo XIV

Instituto Superior de Educação e Ciências/Universitas

Mestrado de Qualificação Para a Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

Observação Naturalista: 24 de outubro

Tempo	Situação/Actividade	Registo de observação	Inferências e Notas
9h30 9h35	- Ficha intermédia de português	<p>Durante a realização da ficha intermédia de Português.</p> <p>A professora ia lendo as perguntas da ficha e os alunos iam respondendo uma a uma, pois o grupo ainda não sabe ler.</p> <p>Enquanto a professora explica o que era para fazer em determinado exercício, o J. P. encontrava-se muito desatento, apesar de estar sentado no seu lugar e em silêncio.</p> <p>O aluno olha para o ar e mostra-se muito apático, “acordando” apenas quando chamado à atenção pela professora, dizendo-lhe que realiza o exercício.</p> <p>O J. P. realizou então o exercício em questão, mas pouco tempo depois a situação ocorre várias vezes durante o dia e é possível notar que a criança apenas parece cair em si quando chamado à atenção por alguém, situação que começa a deixar a professora preocupada.</p>	<p>É possível reparar que o J.P. por vezes mostra comportamentos muito apáticos, parecendo estar ausente e por vezes mostra o comportamento oposto, estando muito ativo e parecendo não conseguir estar sentado no lugar.</p>

Anexo XV

Tabela de avaliação de comportamento – 1º PERÍODO

Nome do aluno: B.G.S.

Género: F

	Sempre	Nunca	Às vezes
5. Comportamento social (50p)			
5.1. Respeita as regras da escola			X
5.2. Respeita os colegas	X		
5.3. Respeita os professores e auxiliares	X		
5.4. Revela comportamentos agressivos com os colegas			X
5.5. Revela comportamentos agressivos com os professores e auxiliares		X	
6. Comportamento na sala de aula e durante a execução de trabalhos (50p)			
6.1. Quando entra na sala, senta-se em silêncio e aguarda que comece a aula			X
6.2. Respeita as regras da sala de aula			X
6.3. Realiza os trabalhos propostos em silêncio			X
6.4. Mantem-se sentado durante a realização dos trabalhos propostos			X
6.5. Aguarda em silêncio quando não tem trabalhos para realizar			X
TOTAL (100p) = <u>65 pontos</u>	20	10	35

*Cada grupo vale 50 pontos, sendo que cada alínea vale 10 pontos, atribuindo-se o valor máximo (10p) nas respostas selecionadas com “sempre”, à exceção das alíneas 1.4. e 1.5., nas quais se a resposta for “nunca” também deverá ser atribuído o valor máximo. Nas restantes alíneas, o valor atribuído em caso de “nunca” será 0 pontos e no caso de “às vezes”, será atribuído metade (5p).

Cláudia Rebola

Tabela de avaliação de comportamento – 1º PERÍODO

Nome do aluno: D.M.D.

Género: M

	Sempre	Nunca	Às vezes
1. Comportamento social (50p)			
1.1. Respeita as regras da escola			X
1.2. Respeita os colegas			X
1.3. Respeita os professores e auxiliares			X
1.4. Revela comportamentos agressivos com os colegas			X
1.5. Revela comportamentos agressivos com os professores e auxiliares			X
2. Comportamento na sala de aula e durante a execução de trabalhos (50p)			
2.1. Quando entra na sala, senta-se em silêncio e aguarda que comece a aula			X
2.2. Respeita as regras da sala de aula			X
2.3. Realiza os trabalhos propostos em silêncio		X	
2.4. Mantem-se sentado durante a realização dos trabalhos propostos		X	
2.5. Aguarda em silêncio quando não tem trabalhos para realizar		X	
TOTAL (100p) = <u>35 pontos</u>	0	0	35

*Cada grupo vale 50 pontos, sendo que cada alínea vale 10 pontos, atribuindo-se o valor máximo (10p) nas respostas selecionadas com “sempre”, à exceção das alíneas 1.4. e 1.5., nas quais se a resposta for “nunca” também deverá ser atribuído o valor máximo. Nas restantes alíneas, o valor atribuído em caso de “nunca” será 0 pontos e no caso de “às vezes”, será atribuído metade (5p).

Cláudia Rebola

Anexo XVI

Tabela de avaliação de comportamento – 2º PERÍODO

Nome do aluno: B.G.S.

Data de nascimento: 09/01/2007

Género: F

	Sempre	Nunca	Às vezes
1. Comportamento social (50p)	X		
1.1. Respeita as regras da escola	X		
1.2. Respeita os colegas	X		
1.3. Respeita os professores e auxiliares	X		
1.4. Revela comportamentos agressivos com os colegas		X	
1.5. Revela comportamentos agressivos com os professores e auxiliares		X	
2. Comportamento na sala de aula e durante a execução de trabalhos (50p)			
2.1. Quando entra na sala, senta-se em silêncio e aguarda que comece a aula			X
2.2. Respeita as regras da sala de aula			X
2.3. Realiza os trabalhos propostos em silêncio			X
2.4. Mantem-se sentado durante a realização dos trabalhos propostos			X
2.5. Aguarda em silêncio quando não tem trabalhos para realizar			X
TOTAL (100p) = <u>75 pontos</u>	40	20	15

*Cada grupo vale 50 pontos, sendo que cada alínea vale 10 pontos, atribuindo-se o valor máximo (10p) nas respostas selecionadas com “sempre”, à exceção das alíneas 1.4. e 1.5., nas quais se a resposta for “nunca” também deverá ser atribuído o valor máximo. Nas restantes alíneas, o valor atribuído em caso de “nunca” será 0 pontos e no caso de “às vezes”, será atribuído metade (5p).

Cláudia Rebola

Tabela de avaliação de comportamento – 2º PERÍODO

Nome do aluno: D.M.D.

Data de nascimento: 18/04/2007

Género: M

	Sempre	Nunca	Às vezes
1. Comportamento social (50p)			
1.1. Respeita as regras da escola			X
1.2. Respeita os colegas			X
1.3. Respeita os professores e auxiliares			X
1.4. Revela comportamentos agressivos com os colegas			X
1.5. Revela comportamentos agressivos com os professores e auxiliares			X
2. Comportamento na sala de aula e durante a execução de trabalhos (50p)			
2.1. Quando entra na sala, senta-se em silêncio e aguarda que comece a aula			X
2.2. Respeita as regras da sala de aula			X
2.3. Realiza os trabalhos propostos em silêncio		X	
2.4. Mantem-se sentado durante a realização dos trabalhos propostos		X	
2.5. Aguarda em silêncio quando não tem trabalhos para realizar		X	
TOTAL (100p) = <u>35 pontos</u>	0	0	35

*Cada grupo vale 50 pontos, sendo que cada alínea vale 10 pontos, atribuindo-se o valor máximo (10p) nas respostas selecionadas com “sempre”, à exceção das alíneas 1.4. e 1.5., nas quais se a resposta for “nunca” também deverá ser atribuído o valor máximo. Nas restantes alíneas, o valor atribuído em caso de “nunca” será 0 pontos e no caso de “às vezes”, será atribuído metade (5p).

Cláudia Rebola

Anexo XVII

Evolução do comportamento - 1º Ciclo

